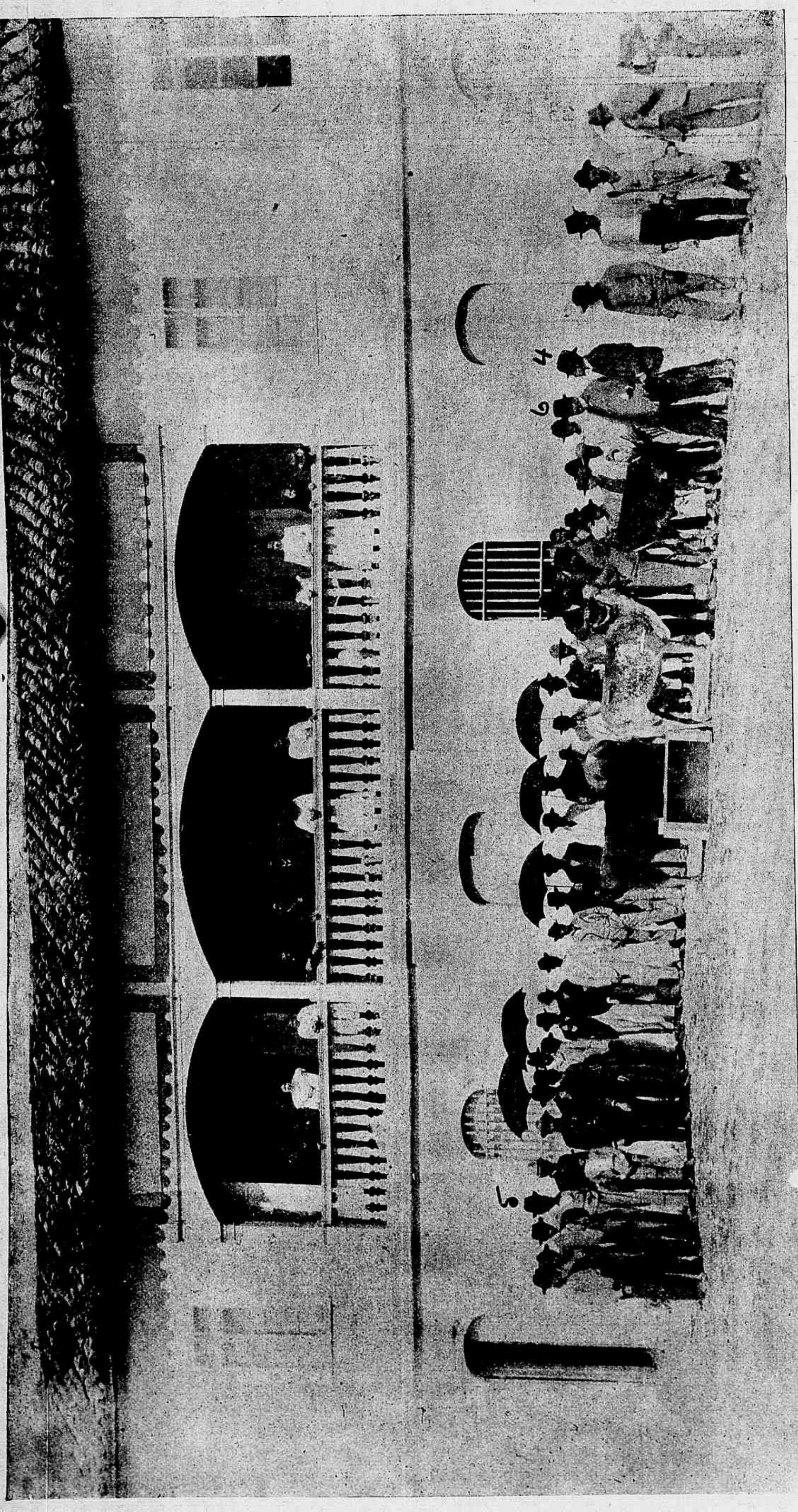
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 332 | DOMINGO, 23 DE SETEMBRO | Numero 300 réis

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Mlle. Nair Teffé, concurrente ao salão, de 1906, na Escola de Bellas-Artes do Rio de Janeiro



Photographia tirada na cidade de Caethé, Minas, em frente a moradia do Dr. João Pinheiro da Silva, Presidente do Estado, do acto das brilhantes experiencias feitas pele Dr. Eduardo Lopes, do seu notavel preparado contra o veneno das cobras a SURUCUINA, em animaes mordidos por um CASCAVEL dos mais venenosos. Essas experiencias que o Dr. Eduardo Lopes fez, á convite do Dr. João Pinheiro, foram terminantes, pois, duraram tres dias, em diversos animaes e em todos os casos foi o resultado curativo infallivel.

Nessa photographia vêm-se os animaes que soffreram as experiencias, depois de curados, e algumas das pessoas que as assistiram, entre ellas: Ns. 1, Dr. João Pinheiro da Silva; 2, Juiz de Direito; 3°, Promotor da Justiça; 4°, Presidente da Camara; 5°, Delegado de Hygiene; 6°, Dr. Eduardo Lopes.

MILHARES DE SECULOS

Os geologos que muito gostam de dar definições infalliveis, ainda que não conheçam senão a epiderme do nosso globo terrestre, tinham decidido que a transformação da madeira em hulha havia, necessariamente, exigido muitos milhares de annos; semelhantes espaços infinitos elles os requerem para explicar todas as reacções na nossa terra.

Ora, o acaso acaba de mostrar que em uma machina no eixo de uma turbina, um pedaço de madeira, sob certas condições de pressão, de temperatura e de humidade, se transformára na parte superior em hulha, dentro de seis mezes.

Bonito embaraço para os papas da sciencia racionalista!

Photographia do terrivel CASCAVEL-MACHO, que serviu para experiencias, depois de preso dous mezes e, portanto, tendo todo o veneno na sua maior concentração

COURRIER DE LA SEMAINE

LUNDI — L'on a saisi l'autre jour a bord, de je ne sais quel vapeur tout un stock de parfumerie, dont le destinataire, ne tenait pas à causer avec la douane. Essence, poudre de riz etc.

Ah, cette poudre de riz! Voulez vous me dire. Mesdames et Mesdemoiselles. Mesdemoiselles Surtout (C'est étonnant, mais c'est comme cela!) quel démon vous pousse — (je connais evidement de charmants exceptions) — a vous poudreriser toutes, comme vous le faites!

Mais c'est un non sens absolu que vous commettez lá!

Le teïnt un peu bistré qui est le vôtre, les yeux noirs qui doivent être votre orgueil et qui sont votre gracieux et trés célèbre renom, dans toute la vieille Europe sont abimés, ternis par cette malencontreuse et nocive mixture. Restez donc telle que vons êtes, toutes si naturellement jolíes; croyez en un vieux boulevardier, el laissez ce vilaín produit a celles qui, en Europe ont besoin:

« De réparer des ans l'irreparable outrage!

MERCREDI — La lci Tertuliano Coelho.

L'honorable intendant Coelho vient de proposer au Conseil Municipal une loi absolument juste et équitable qui obligera, si, elle est votée, ce qui est plus que probable, Messieurs les Carregadores et autres... capitalistes! a porter sinon chaussures, du moins savates.

Tout nouveau, tout beau.

Alors que dans le vieux monde, le moindre manouvrier tient á dignité de porter chaussures aux pieds, il est inadmissible que dans une grande ville comme Rio (et nous touchions cet ordre d'idées, dans notre dernier article) il est inadmissible dis-je, de voir, de par les rues et á chaque carrefour, des hommes dont la tenue est digne des antiques habitants des forêts vierges, qui eux, avaient pour excuse d'etre des incivilisés, d'être des sauvages!

S'íl n'est pas donné au nouveau monde, de par son jeune âge relatif, de donner l'exemple au vieux, il doit au moins marcher de trés prés sur les traces de son aîné, et cest, ce à quoi tend la loi de l'honorable intendant, qui ne peut être qu'approuvè!

VENDREDI. — Nouvelle Monnaie.

Enfin, encore quelques temps, et à l'infecte papier monnaie, sal, dégoutaut, si propice aux faussaires et aux microbes nocifs dont il est un agent merveilleux de transmission, nous aurons une monnaie courante sinon propre du moins

convenable, sinon jolie (car le modele n'est pas une merveille, le graveur est pourtant un Français!) du moins pratique.

Il nous a paru a ce sujet, intéressant pour les lecteurs de cette revue, de leur mettre sous les yeux les premiers papiers monnaie qui ont été fabriqués au monde et dont nous avons exemplaires dans notre famille ils les trouveront reproduits dans le prochain «O Mez» du Dr. Fernando Mendes Junior.

SAMEDI. — Son Excellence le Baron de Rio Branco, fait annoncer un diner diplomatique pour le soir même au Palais Itamaraty, «Comme l'on sait en donner seulement en ce palais». Sapristi, ce n'est pas flatteur pour les collègues!

H. de la F.

FESTIVAL DE CARIDADE

PELOS CÉGOS

Pode-se dizer com justo desvanecimento, com uma satisfação inexprimivel, que o sentimento de caridade que moveu um grupo de homens a amparar os cégos no Brasil, reflectiu-se intensamente na limpidez crystallina da alma popular.

A festa de domingo passado, no parque do Campo de Sant'Anna, foi um encanto, de um cunho artistico bellissimo, e perfumada de sentimentos bons: foi um movimento de solidariedade natural dos cégos pelos cégos, a que o povo carinhosamente se associou.

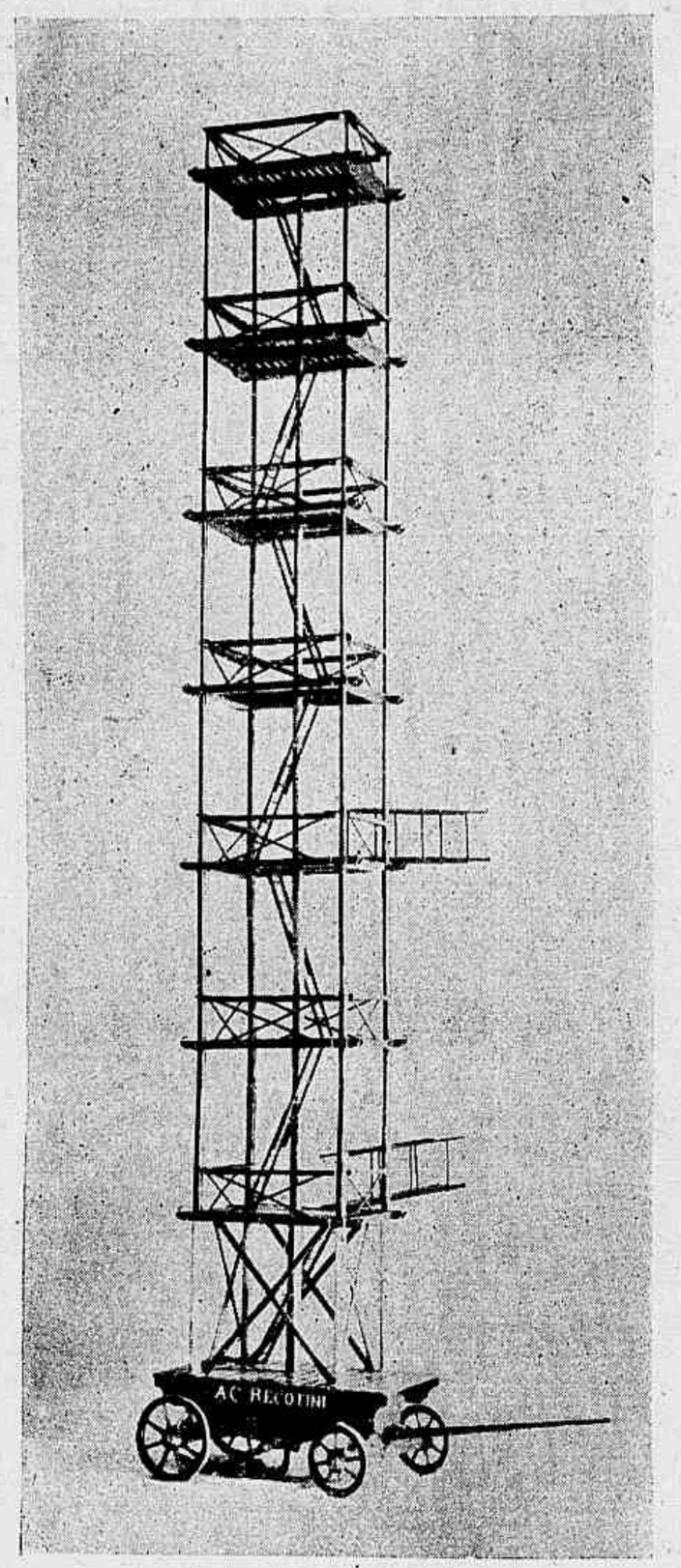
Dir-se-ia que naquelle dia formoso, de um céo deliciosamente azul, cheio de uma luz que parecia descer cantando e sorrindo do espaço infinito, o anjo tutelar dos cégos pairava nesse logar sobre as alamedas virentes, estendendo sobre todos suas azas brancas.

Todo o programma foi rigorosamente cumprido.

O povo teve occasião de verificar quanto são aproveitaveis, ainda assim, os que á primeira impressão parecem nascidos para arrastar uma vida sómente de lagrimas.

Os cégos cantaram e executaram musicas lindissimas, exhibindo-se em todos os instrumentos, desde o que depende de grande vigor nos pulmões, até o que exige uma delicadeza feminina para tangel-o.

O Hymno aos seus bemfeitores, arrancou lagrimas, causou uma commoção extraordinaria a todos os assistentes, porque, por aquelle conjunto de vozes, sentia-se subir ao Céo uma gratidão sincera, uma prece fervorosa, pronunciada na noite infinita da cegueira.



O carro aberto

Da venda de flores e *bonbons* encarregou se um gracioso grupo composto das Senhoritas Carminda Ribeiro, Laura Cernichiaro, Lylia Campbell, Alice Montagna, Maria Evangelina Maldonado, Albina Guimarães, Albertina Elisa da Silva e Antonia Dias da Costa e Mmes. Mello Mattos, Pinto Leite, Pereira Flores e Pederneiras.

A festa acabou ás 7 horas da noite, sendo executada a marcha *A' Imprensa*, inspirada composição do maestro Francisco Braga e executada sob sua regencia.

Houve grandes rasgos de generosidade do publico.

Um cavalheiro dirigiu-se á uma tenda que estava sob a guarda da Senhorita Montagna, bebeu uma garrafa de cerveja e sem a menor ostentação deu em pagamento o seu bello relogio de ouro Pateck Phelippe.

A reportagem, indiscreta e vivaz não conseguiu tiral-o do mysterio em que se envolveu e assim perdeu a occasião de apresental-o ao publico, dando-lhe o nome ladeado por adjectivos escolhidos.

No pavilhão destinado ao Chefe do Estado, o director do Instituto Benjamin Constant, Sr. Coronel Jesuino Mello, Presidente da Commissão Central, recebeu todos os convidados, com os quaes se mostrou de uma gentileza captivante, cercando-os de todos os cuidados e attenções.

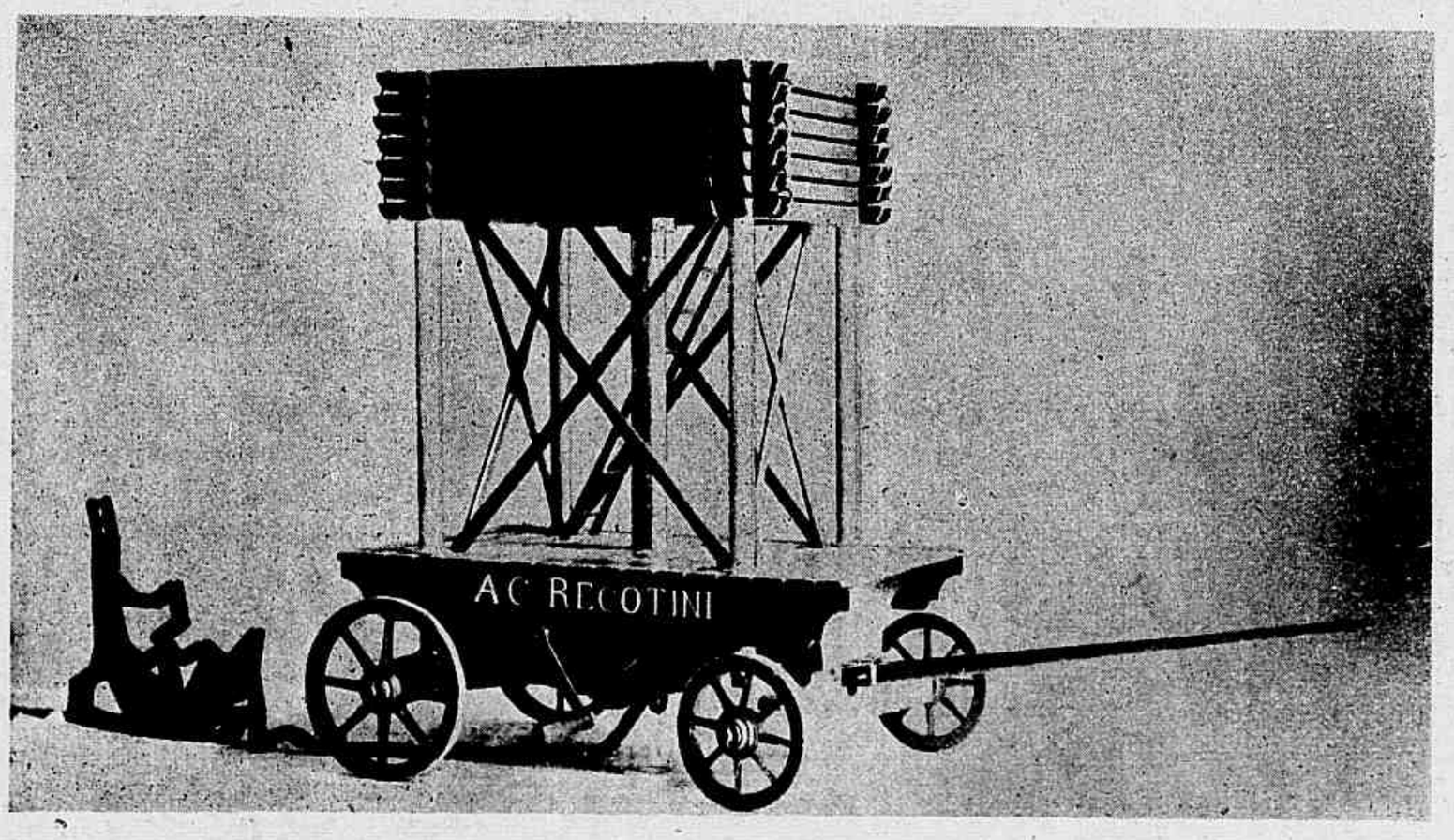
Dirigiram o brilhante festival os Srs. Fernando Lemos, Gurgulino de Souza e Mauro Montagna, que foram seus dedicados promotores

A *Revista da Semana* esteve representada pelo nosso companheiro Teixeira e Silva, Secretario da Commissão Central, a quem o digno Presidente, Sr. Coronel Jesuino Mello pediu que transmittisse aos *Jornal do Brasil* sinceros agradecimentos pelo apoio prestado ao generoso tentamen.

MARAVILHOSO INVENTO

A *Revista da Semana* publica hoje as photographias de um carro destinado a salvar vidas em caso de incendio.

O humanitario invento, como se verifica pela nossa gravura, consta de um carro que se abre com a maxima presteza, podendo receber, simultaneamente, as victimas de um incendio em todos os andares do edificio em chammas e permittindo, d'est'arte, aos bombeiros, com a maior segurança e presteza, dominar o fogo.



O carro fechado

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL --- PELOTAS

Fé

ASSISTENCIA AOS TUBERCULOSOS

As auras da caridade e do amor estendem se mais ainda sobre a superficie de nossa terra, levando o alento ás almas que gemem prisioneiras no carcere da dôr.

Desvanece dizer que esse alento divino é tirado das fibras do coração popular, que se abre, como sempre, em uma floração perpetua dos sentimentos immaculados.

Os tuberculosos, os tristes, que descem vagarosamente ao tumulo, sempre com fugaz esperança de que um dia possam readquirir as forças perdidas; os tuberculosos com os quaes a sciencia friamente manda que se acautelem os sãos, porque o mal que os extermina colloca o instincto de conservação acima do sentimento de caridade, tiveram tambem no Rio Grande do Sul, no Theatro Sete de Abril, em Pelotas, o seu festival de caridade, organizado pelo Dr. João Baptista da Costa e sua esposa a Exma. Sra. D. Bisica Carvalho Costa.

Pelas bellissimas photogravuras que a *Revista da Semana* publica, poderão vêr os leitores, a grandeza da concepção que traçou o commovente festival da Assistencia aos Turberculosos nesse Estado.

MANOBRAS MILITARES

Sob o commando em chefe do Sr. General de Divisão Hermes da Fonseca, partiram para o antigo Curato de Santa Cruz, as forças do Exercito e Armada, afim de alli effectuarem as grandes manobras militares d'este anno.

O garbo e disciplina com que se apresentaram na revista que lhes passou o Sr. Marechal Argollo, Ministro da Guerra, em Cascadura, deixaram patente o adiantamento moral e a instrucção militar dos nossos soldados que cerram fileiras para elevar as gloriosas tradições das classes armadas do paiz.

Realmente.

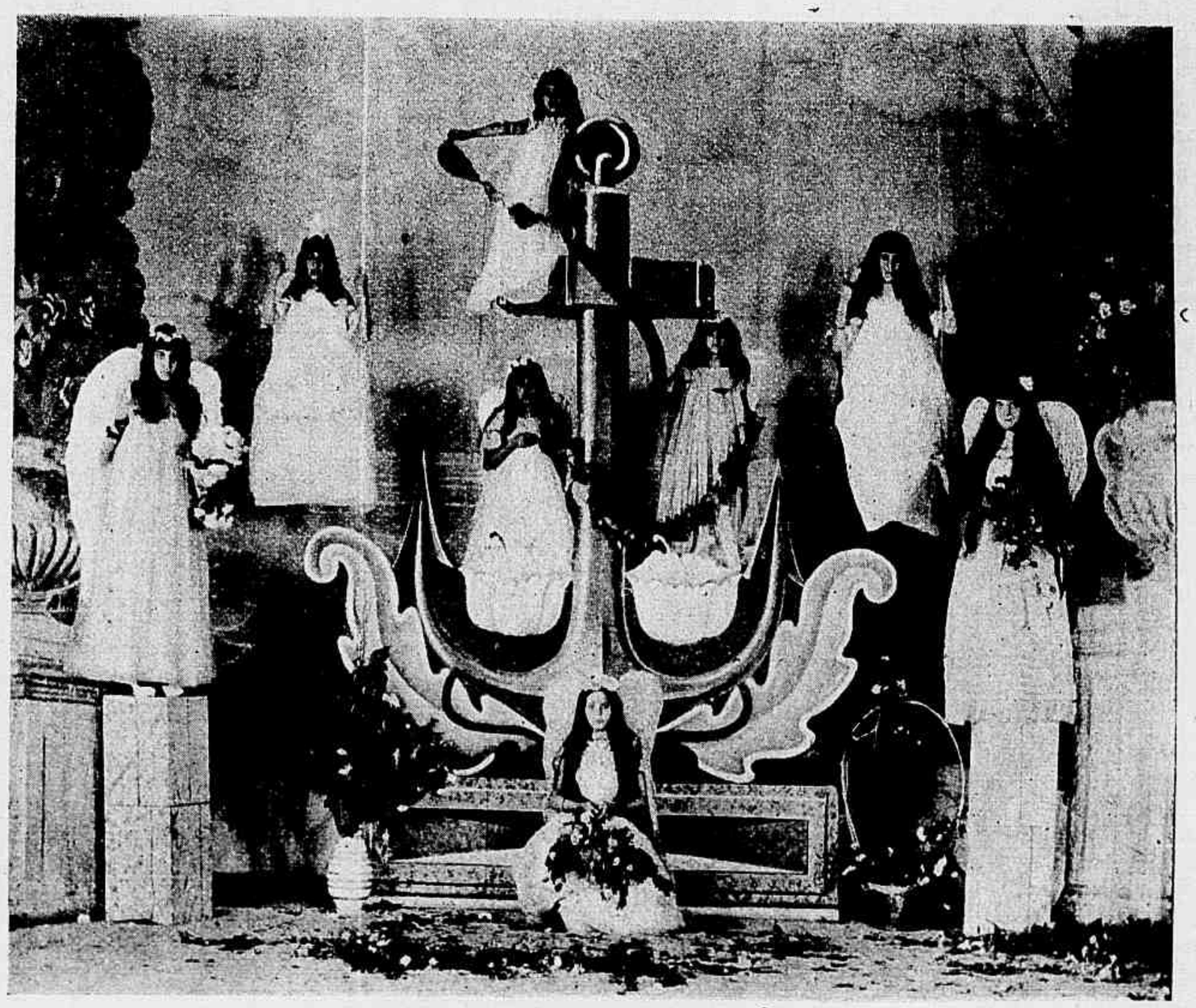
Quando, depois da revista, o clarim deu o signal de *marcha de guerra* e a divisão collocou-se em posição de avançar, prompta para um provavel encontro com o inimigo, a precisão com que foi executada a ordem, deixou em todos os espiritos a certeza do interesse, que emfim começa a preoccupar o soldado, para apresentar-se com o completo preparo de sua gloriosa missão de sentinella da honra da Patria.

A divisão marchou em perfeita ordem até a invernada do 1º Regimento de Cavallaria, onde fez o primeiro bivaque, fazendo-se o primeiro grande alto na fazenda Viégas, o segundo em Campo Grande, o terceiro em Paciencia e o quarto em Santa Cruz.

Nenhum incidente occorreu durante essa longa marcha em que os soldados se mostraram perfeitamente aptos para essa prova importante de superioridade physica.

Merece os maiores encomios a magnifica iniciativa do commando do 4º Districto Militar, realizando taes manobras, de resultados reaes para as classes armadas, e que ao mesmo tempo traduzem não só a comprehensão da responsabilidade dos destinos de uma instituição, como tambem a revelação de uma qualidade essencialmente militar—a previdencia.

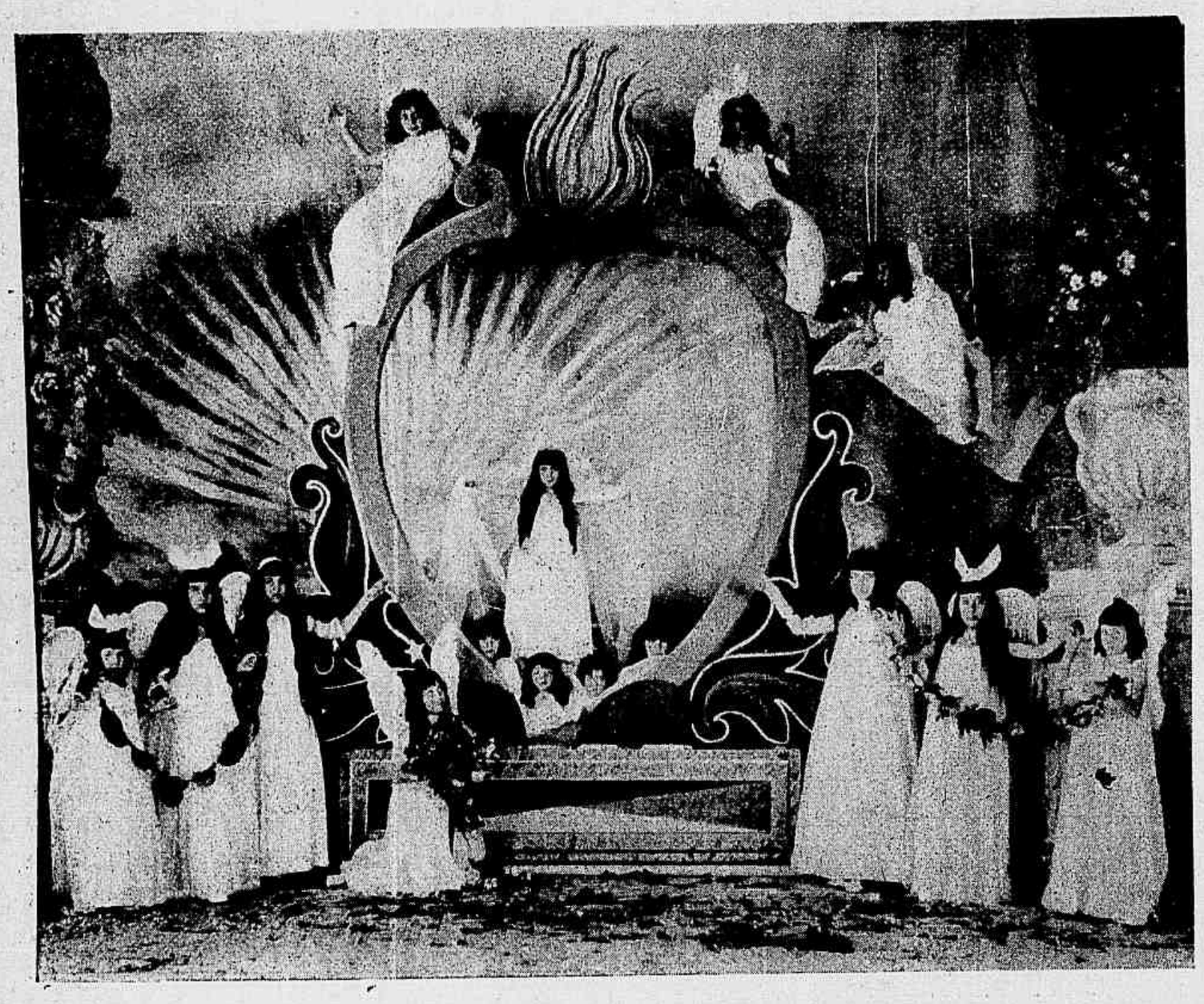
O Brasil, sem pretensões de bellicoso ou desejoso de expansões territoriaes, precisa, comtudo, de garantir-se para con-



Esperança

servar o prestigio de que se tem visto cercado até hoje no continente sul-americano.

Depois, os exercitos não se crearam sómente para fazer a guerra:—servem tambem para manter a paz.



Caridade

A VIDA INTERNACIONAL

Atravessa o mundo uma intensa crise politica que sacode todos os povos e como que coincide com revoluções geologicas, qual houveram de repetirem se phenomenos que a historia registra.

E' o retrocesso dos acontecimentos, como affirma o aphorismo,—é a historia que se repete ;— é uma lei biologica que se affirma no transformismo incessante a que tudo se acha subordinado.

De estadio em estadio caminharam os povos até as nossas éras, na marcha ascensional da civilisação, polindo-se em luta pela existencia, procurando cada qual sobrepôr-se, e aos demais, dominar.

E a nenhum é dado estacionar, sequer permanecer,pois,no seu ininterrupto rolar pelo tempo afóra,a avalanche civilisadora esmagará aos que não tentam retroceder, ou fraquejam a meio.

E', pois, a este perenne espectaculo que com duplo interesse assistimos.

A Europa offerece-nos a parte mais empolgante do periodo historico.

Dous imperios agonisam ; um outro convulsiona-se nas garras da anarchia ; a Austria e a Turquia vêm chegar o termo da sua razão de existir. A heterogenea monarchia Austro-Hungara já não consegue impôr-se ao mundo, desde que a Prussia a repelliu da Allemanha, e esse periodo de decadencia mais accentuam as discordias de raças, costumes, linguas e religiões da mais polychroma das nações do mundo.

A absoluta Turquia, acampamento tartaro da Europa, vae se extinguindo, e não tardará que do alto de Santa Sophia cáia despedaçado o crescente substituido pela Cruz.

A Russia, onde tambem ha uma amalgama de deseguaes elementos ethnicos, irrompe um movimento ha longos annos sopitado pelo *Knut* ; mas,a oppressão das classes chamadas inferiores incendeu os animos e o anachronismo cesariano dos Romanoff está ameaçado de ruidoso desapparecimento.

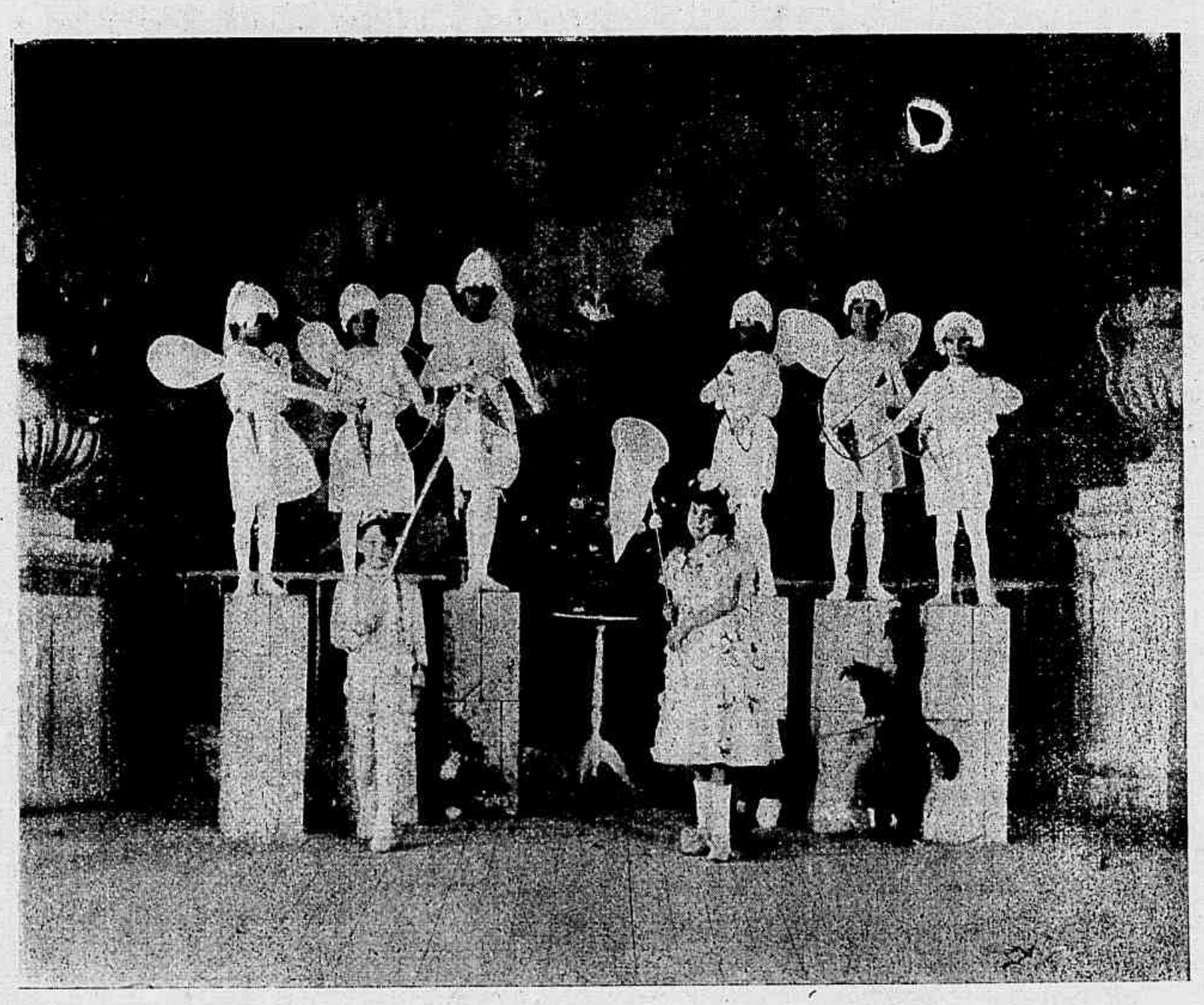
Atrazada de um seculo na marcha evolutiva dos povos, a Russia vê-se a braços com a mais tremenda crise politica que os seus homens não previram, ou tentaram impedir, como se pudessem revogar as leis naturaes.

Não é uma revolução burgueza, é um problema social, que assume, no Imperio Moscovita, proporções assustadoras pelo predominio do campo sobre a cidade ; é a população proletaria que se levanta reclamando logar preponderante.

Assim, a Russia offerece-nos este duplo aspecto : salta de chofre para um seculo que da nossa civilisação a separava, e avança para uma época que ainda é uma hypothese nas nações cultas, procurando solução radical para um problema que em outros paizes mal esboçam os espiritos mais avançados.

E não vale resistir. Porque a avalanche popular avança, a despeito das medidas repressivas.

A cada fuzilamento, a cada execução, levantam-se homens e mais homens ; a cada revolta reprimida surdem sedições por toda parte.



Primavera

A França acha-se a braços com a grave questão da separação da Egreja do Estado.

Essa lei, ante a attitude do Summo Pontifice, patenteada na ultima Encyclica

Bazar de bonecos e bonecas

não reconhecendo o acto das Camaras francezas, é quasi inexequivel; pois que, acima dos seus interesses partidarios, comprehendem os homens publicos francezes que está a tranquillidade do paiz, tão necessaria á França em uma época de intensas lutas industriaes, politicas e commerciaes.

Insistir pelo cumprimento da lei seria atear a discordia mais terrivel na Republica. Bem a entenderam estadistas francezes adiando a execução da lei fatal.

Foi um triumpho que a Santa Sé alcançou, affirmando o poder da sua incontestavel influencia no Orbe,—influencia que cresce á medida que contra ella se voltam as potestades da terra, em uma luta ingloria e inutil.

A situação, porém, das nações é de uma penosa espectação. Interesses se entrechocam; ambições se defrontam; problemas economicos, sociaes e politicos surgem ameaçadores, quer na vida interna dos povos, quer nas suas relações geraes.

E basta uma scentelha para fazer desencadear a tempestade que se accumula, despenhando se catadupas humanas em guerra tremenda, correndo ondas de sangue por toda a Europa.

Tentam, porém, debalde espiritos conciliadores congregar as nações, arrefecer-lhe a bellicosidade, amainar rancores mal sopitados. Seria para exultar que o egoismo humano désse logar ao ego-altruismo, afastando as sombras sinistras que apavoram as nações.

E', no emtanto, uma formosa utopia, pensar que as raças tão antagonicas, que se degladiam a posse do mundo, derribem os fronteiros de origem, esqueçam os aggravos de historia, olvidem o passado, para se apertarem em um amplexo de fraterno amor.

A lei biologica, porém, ergue-se implacavel, exigindo o sacrificio dos que já não podem resistir á sanha absorvente do forte que avança.

E dentro de décadas será a carta da Europa de hoje uma curiosa preciosidade onde se irá rebuscar nações desapparecidas pela voragem da evolução.

A. Aguiar.

O Natal do Sol

(Do livro inedito «Nublados»).

A Raul Federneiras.

Erravam pelo céo capitosos perfumes;
As florestas além, os vales, os caminhos
Erguiam-se a sorrir; musicavam dos ninhos
As aves que têm aza e os passaros implumes...

As nuvens de setim brancas como os arminhos,
Numa pompa idéal, bailavam sobre os cumes
Das serras em verdor; dos rios os queixumes
Eram como a effusão de amoraveis carinhos.

Em toda a parte havia um bulicio de Sonho;
Andava em tudo a nota olympica da Vida,
Dizendo do Planeta o despertar risonho...

De ouro ardente era todo o opalino arreból!
A Natura triumphal vibrava indefinida...
— Era o régio natal do astro fecundo—o SOL!

Maxambomba, 1906.

Deoclydes de Carvalho.

AUGMENTO DE POVOAÇÕES ESTRANGEIRAS

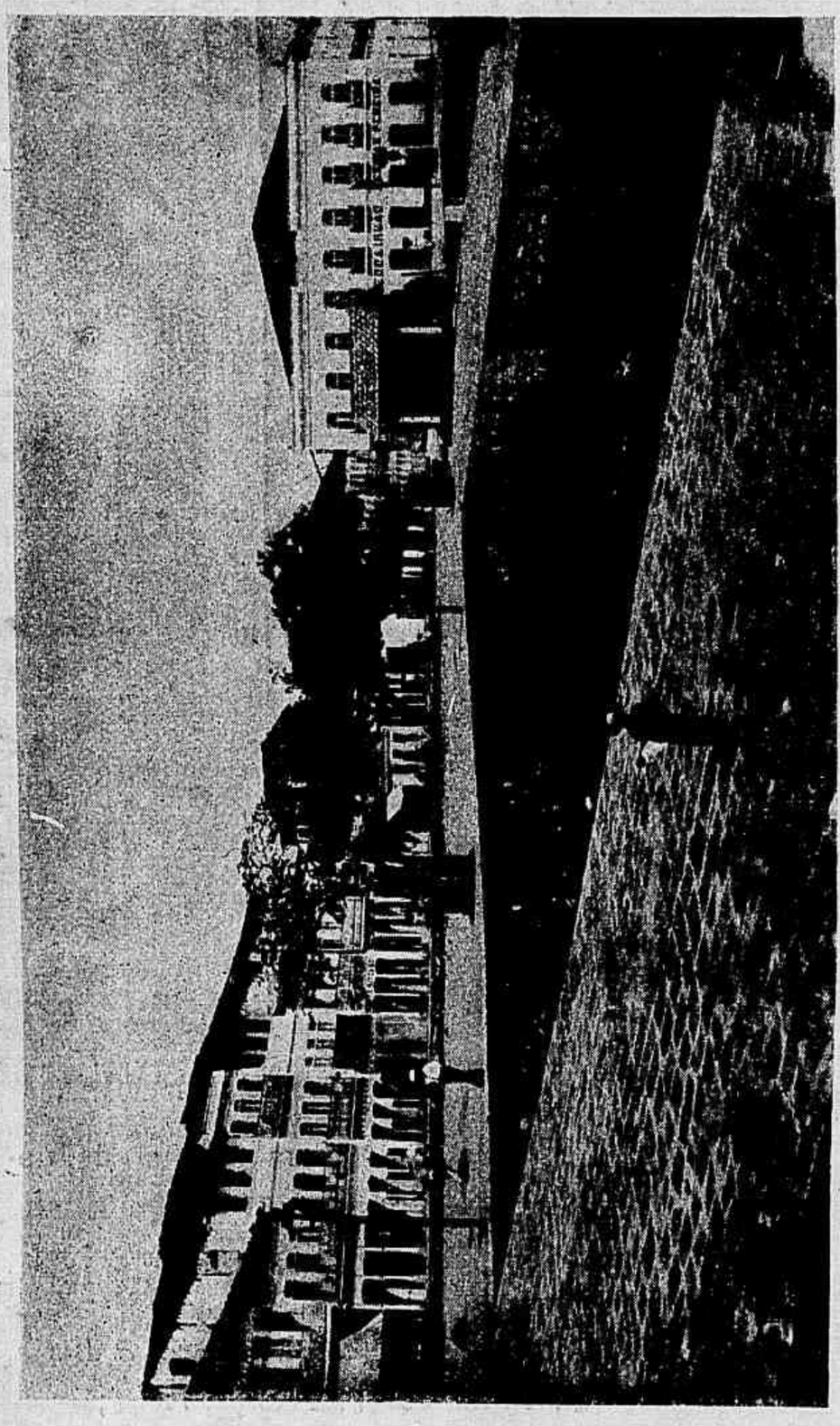
De 1851 a 1901 augmentaram de povoação as seguintes nações:

Russia em 81 %; Dinamarca, 79 %; Hollanda, 68 %; Allemanha, 59 %; Belgica, 56 %; Inglaterra, 52 %; Austria, 49 %; Italia, 36 %; França, 14 %;

A Inglaterra, excedeu, como se vê, de 15 milhões a 41; a Allemanha, de 24, em 1815 a 56; a Italia, de 17 a 33; a França augmentou a 444 000, e a Hespanha de 12 a 18 milhões de habitantes.

Já é um progresso de população bem consideravel.

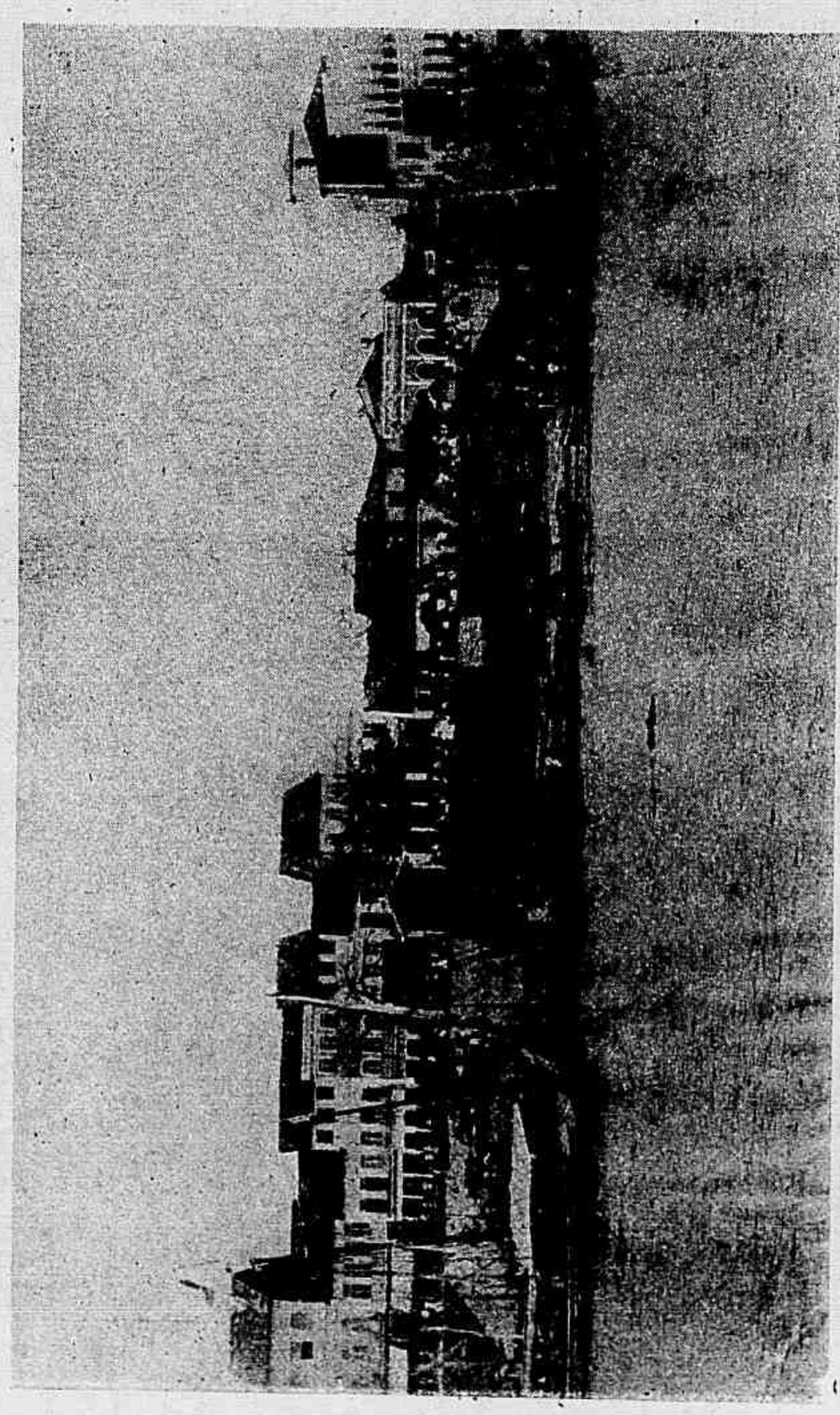
Qual das tres a mais bella?



ESTADO DE ALAGOAS.—PENEDO—Um trecho da rua do Commercio

ESTADO DE ALAGOAS.—PENEDO—O transbordamento do rio S. Francisco — Trecho da rua Camerino, completamente inundado

ESTADO DE ALAGOAS.—PENEDO—Rio S. Francisco—Procissão do Bom Jesus dos Navegantes



ESTADO DE ALAGOAS.—PENEDO—A rua Camerino em vesperas de feira

A PEROLA VEGETAL

Um jornal norte-americano, recentemente publicado, affirma, que existem perolas vegetaes, das quaes foi exposto em Boston um expecimen do tamanho de um grão de ervilha! Encontram-se no interior de certa noz de côco. Pela analyse chimica foi determinado que, como as outras perolas, são tambem compostas de carbonato de calcio, agua e pequena quantidade de materia organica.

As perolas vegetaes são de côr azulada e fórma esphérica e, por emquanto, mais raras e custosas se tornam do que as produzidas pela óstra, perola do Oceano Indico,

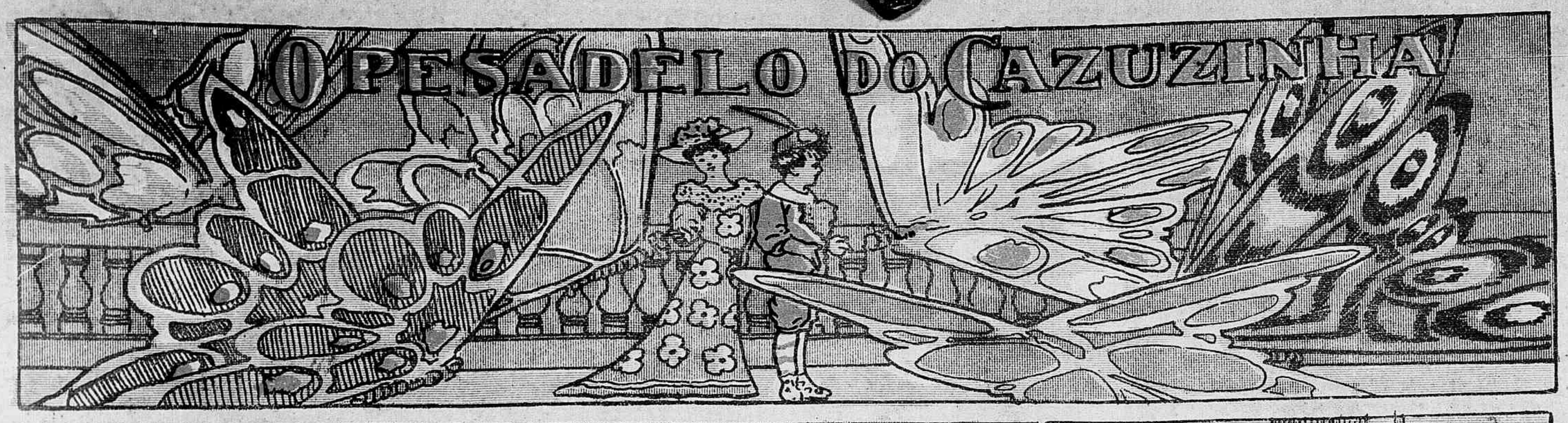
37º CONCURSO — O ESPICHARÉTO

Vejam que bonito quadro: um pescador da barca bella, lançando a linha para o peixe pegar. Mas, coitado, o Pinta-monos espichou-se quando pintou o bonéco. Onde estão os erros?

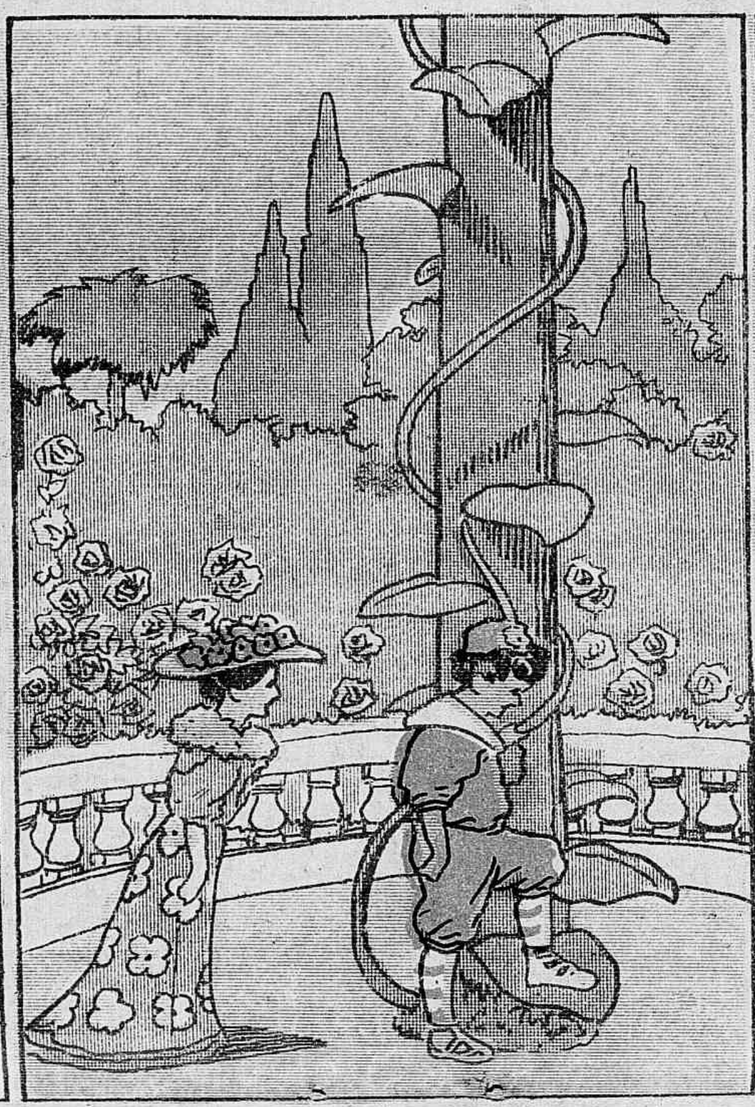
Respostas até quarta-feira, nas condições adiante publicadas.

Seis premios serão dados em sorteio.

Premios:—1º, para menina, um lindo urso; para menino, uma caixa para desenho; 3º, 4º, 5º e 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.



Sonhou o Cazuzinha que ia com a mana por um jardim, contemplando as borboletas.



Quando viu um cogumelo enorme com uma trepadeira enroscada.

Tratou de subir, com a mana, fazendo das folhas degráos

mas, chegando ao alto do cogumelo, começou a choviscar, e, Cazuzinha,

ajudado pelas borboletas transformou o cogumelo em um poetico paragua em quanto a água cahia a potes,

...e deu com o pae a borrifar-lhe a cara para accordal-o...

SOLUÇÃO DO 36° CONCURSO

PRIMEIRA

MANGABEIRA

SEGUNDA

XIX MENOS I FICA XX

TERCEIRA

CANARIO BELGA

SOTAQUES

O menino, convidado para entreter as pessoas na sala, por alguns minutos, póde recorrer ao recitativo de uma quadra qualquer, dizendo-a conforme os sotaques mais conhecidos. Tomemos para exemplos a quadra de Gonçalves Dias:

« Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorgeiam,
Não gorgeiam como lá ».

Em sotaque ilhéo:

Minha tierra tain palmairas
Onde canta u saviá,
Ai as aves qu'aqui gorgeiam,
Nun gorgeiam como lá

Sotaque italiano:

Mia tierra tem pálméras
O'nde cante ó sabiá,
Si avi que aqui gorgèan,
Non gorgèan cómo alá.

Sotaque francez:

Minha terre tein palmeirras
Onde cante o sabiá,
As avés qui aqui gorgèan,
Non gorgèan como lá.

Sotaque allemão:

Minha derra dem balmèras
Oònde ganta u sapiâ,
As afes que aqui cordgèian
Non cordgèian gômo lâ.

Sotaque inglez:

Minhe terre tem palmêres
Onde cante u sapiá,
As ávus que aqui corgean
Non corgean come lá.

Sotaque hespanhol:

Minha tierra tiene palmeras
Donde canta el sabiá,
Las aves que acá gorgean
Non gorgean como alá.

Sotaque de preto:

Minha tera tem parmêra
Onde canta u sabiá,
As avi qu'aqui grugeam
Nun grugeam cumo lá.

O successo é garantido, quando o sotaque é bem imitado.

Experimentem e agradeçam ao João Paulino.

ATTENÇÃO, MENINADA!

Grande Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO!!!

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE! premios VINTE!

Illustres e perspicazes camaradinhas!

João Paulino, considerando:

1°— Que, embora o grande exito de seus concursos semanaes, no *Jornal do Brasil* e na *Revista da Semana*, inda ha muito amiguinho que fica desconsolado com as prebendas da sorte;

2° Que esta deve tambem favorecer a todos os innumeros leitoresinhos que não têm a felicidade de acertar em todos os concursos semanaes,

Resolve:

Fica estabelecido, a começar do mez de Setembro corrente, um **Grande Concurso Mensal** de consolação. Para elle não são precisos tratos á bóla, basta fazer o seguinte, que vae em lettra mais gorda, para provocar mais attenção:

Todo o amiguinho que juntar os «coupons» especiaes, que são d'ora avante publicados á margem deste supplemento e enviar a João Paulino os «coupons» relativos a um mez do supplemento, receberá um numero para o GRANDE SORTEIO que se realizará no dia 10 de cada mez seguinte, na presença dos amiguinhos, sendo nessa occasião conferidos

VINTE PREMIOS

dos quaes, cinco brinquedos de primeirissima ordem, além dos retratinhos na *Revista da Semana*.

Basta enviar os «coupons» do primeiro concurso mensal, publicados no supplemento do **João Paulino**, correspondente aos numeros de um mez.

E dirão depois se o **João Paulino** é ou não é amigo das crianças.

PREMIOS:

1°, um carro de carga com dous cavallos; 2°, uma officina de ferrador; 3°, uma pharmacia; 4°, uma sala de costuras; 5°, um theatro Pim Pam Pum; do 6° ao 20°, retratos na *Revista da Semana*.

UM CASO

O Barbosinha é um excellente rapaz.

Amigo do seu amigo, bom filho, bom irmão, pontual no serviço, sempre amavel para com as senhoras, inimigo de pandegas e de badernas.

Mas... não ha ninguem perfeito n'este mundo.

O Barbosinha embirra solemnemente com umas tantas extravagancias da nossa lingua.

Entendia elle que pão, devia muito logica e naturalmente, fazer no plural pões.

Ha dias um primo fez-lhe vêr o erro em que elaborava e ensinou-lhe o termo certo.

Barbosinha confessou a sua ignorancia e agradeceu sinceramente alição. Porém, ante-hontem, tendo de fazer umas compras, dirigiu-se a um armarinho e perguntou ao caixeiro:

— O senhor tem *botães!*

— Não senhor. Tenho botões.

— Ora?... isso são *opiniães*.

Simplicio.

RIO DE JANEIRO — A PARADA DO DIA 7 DE SETEMBRO

O General Siqueira de Menezes, Commandante da Força Policial

O Coronel Percilio da Fonseca, Commandante do 2º de Artilheria

O TALISMAN

Quando morreu o Rei Kandar, viu-se que a sua morte fôra causada pelo profundo desgosto que lhe dera a derrota do seu exercito, elle que fôra sempre victorioso. E depois, aberto o seu testamento, leu-se nelle o seguinte:

« O estandarte que fez a nossa nação sempre victoriosa, foi-nos roubado pelo nosso irmão, inimigo Myrlane. Os meus dous filhos Zila e Ziles são gemeos e têm direitos eguaes á corôa; a nossa vontade é que ella pertença áquelle dos dous principes que trouxer para a nossa patria o seu precioso talisman ».

Quando se leu isso, correu um murmurio entristecido pelo povo, que perguntava anciosamente se reinaria Zila on Ziles.

A sorte da nação parecia dever ser muito differente, conforme fosse um ou outro. Ziles, era um espirito guerreiro, caracter duro e implacavel, que levaria a nação á luta e ao exterminio; Zila, era um excellente coração, todo ternura e bondade.

Mas em breve soube o povo o que succedia: Ziles levantou logo um poderoso exercito para ir á guerra contra Myrlane.

Quando se fallou n'isso á Zila, elle respondeu:

— Um bom cavallo e o meu alaúde bastar-me-ão para me dirigir á côrte de meu tio Myrlane, e illudir o inimigo.

— Então, não queres ser rei, Zila? perguntou-lhe a rainha, sua mãe.

— Mãe, disse elle, se o rei deve forçosamente fazer a guerra, tapar os ouvidos ás queixas do seu povo, fechar os olhos para não vêr as suas miserias, e não soffrer com os seus soffrimentos, e se elle tem de murar o coração para não o amar, eu não poderei ser rei, com effeito. Mas, obedecerei á ultima vontade do rei meu pae, irei á côrte de Myrlane, e tentarei, por meios pacificos, a conquista do meu estandarte. Mas, creio bem, mãe, que o meu amado irmão Ziles, valoroso e forte, e já um grande capitão, saberá melhor aguentar o fardo de um sceptro, do que eu.

Dias depois, um exercito immenso seguia para a guerra, sob as ordens de Ziles, emquanto que, occultamente, Zila, no seu cavallo, e armado apenas com o seu alaúde, partia por caminhos mui diversos para a côrte do Rei Myrlane, seu tio, cantando as suas canções de amor.

Um dia, sem bem saber como encontrou-se entre as tropas do Rei Myrlane, já no seu territorio, cantando sempre. As mulheres em lagrimas e os velhos tristes amaldiçoavam a guerra e prediziam de antemão a derrota do Principe Ziles, cuja temeridade devia ser castigada pela magia do estandarte-talisman. Zila soube que se encontrava apenas a poucas jornadas da capital, onde a Princeza Aurora guardava o precioso estandarte.

Zila, que pela primeira vez ouvia este nome, perguntou com curiosidade:

— Quem á essa Princeza Aurora?

— E, responderam-lhe, a filha do Rei Myrlane, a creatura mais perfeita do reino; tão linda, como boa, dotada de

O 3º esquadrão de lanceiros do 9º Regimento de Cavallaria

O General Marques Porto, Commandante da Brigada de Artilheria e seu estado-maior

todas as graças e de todos os talentos.

Esta noticia surprehendeu o principe, porque os dous irmãos, Myrlane e Kandar, estavam de mal desde a mocidade, e nunca Zilda ouvira dizer que tinha uma prima.

Quando na noite seguinte, chegou junto do palacio do Rei Myrlane, os soldados o deixaram passar, pois o tomaram como um simples trovador. E, assim, dentro em pouco, estava enlevando com as suas canções a Princeza Aurora e o seu sequito.

— Dize que o tragam cá, ordenou Aurora, cantará mais perto de nós.

Logo que foi introduzido no paço, o Principe Zila inclinou-se com muita graça diante da princeza; e se o principe encontrou em Aurora uma princeza toda ornada de graça e de belleza, esta gostou de observar que o trovador era um perfeito fidalgo. Interessada, perguntou-lhe de onde elle vinha.

— Venho do paiz dos seus primos, os filhos de Kandar.

— De meu primo, quer dizer, o que nos declarou a guerra.

— Perdão, princeza, Vossa Alteza tem dous primos, Zila e Ziles, dous irmãos gemeos, dos quaes só um deve ser o rei.

— E qual?

— Aquelle que souber readquirir o estandarte talisman que a princeza tem.

— Ah! foi por isso que meu primo Ziles nos declarou guerra?

— Unicamente por isso.

— E meu primo Zila?

— Oh! d'esse nada tem a temer; sente horror pela guerra; é um principe bom, que procurará um meio pacifico de rehaver o estandarte.

— Decididamente, faz-me gostar do meu primo Zila. Conhece-o?

— Fui do sequito d'elle.

— Ah! e como é elle!...

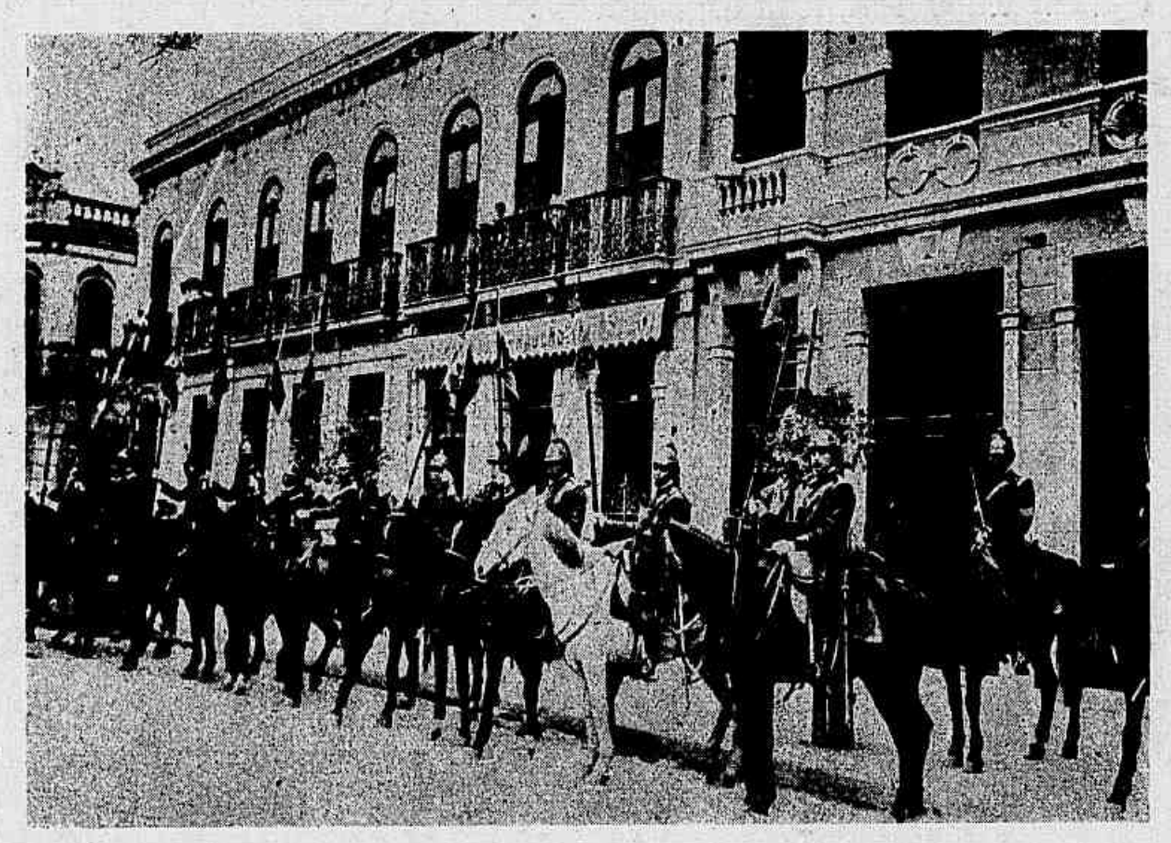
— Julgue, princeza; eu pareço-me tanto com elle, que muitas vezes nos tomavam um pelo outro.

Na manhã do terceiro dia, as tropas defrontaram-se e a guerra tremenda começou. Aurora, na frente do seu castello, empunhava o estandarte, tendo Zila e as suas aias junto de si.

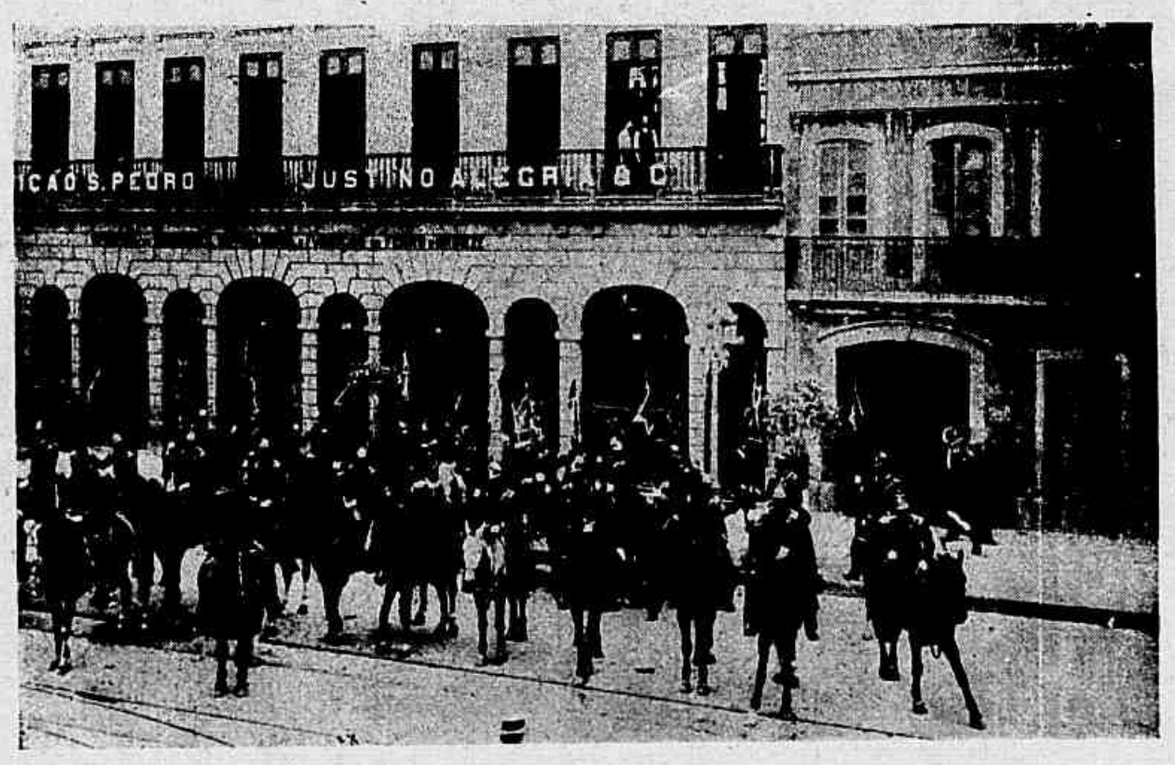
— Oh! é horrivel este espectaculo, dizia Aurora; ajude-me, disse ella ao principe, a segurar este estandarte: sinto-me desfallecer.

Durante o momento em que Zila segurou o estandarte, as tropas do Rei Myrlane eram derrotadas, ao passo que, quando Aurora o empunhava eram derrotadas as tropas de Ziles. Mas houve um instante em que os dous seguraram no estandarte, e, então, viu-se uma cousa estranha: a fusilaria era mais violenta do que nunca, mas as balas não matavam ninguem.

Regimento de Cavallaria da Força Policial



O 2º esquadrão de lanceiros do Regimento de Cavallaria da Força Policial



Outro esquadrão de lanceiros do Regimento de Cavallaria da Força Policial

— Que prodigio é esse? disse Aurora.

— Eu lh'o explico. Eu sou o Principe Zila, e como estamos ambos com a mão no estandarte, nenhum dos dous exercitos póde ser vencido.

O Rei Myrlane entrava n'esse momento; de subito, as tropas confraternisavam; Aurora informou o pae do que se passava, e este, commovido, poz a mão de Zila na de Aurora. Foi assim que Zila foi rei, e não só do seu reino, mas tambem do da Princeza Aurora, que se tornou sua esposa, e o povo o amava sem temor.

PASSEIO TERRIVEL

São passados quasi vinte annos, e, ainda hoje, quando me recordo dos instantes terriveis por que passei, sinto um arrepio de terror.

Foi em uma noite cheia de luar e de tristeza para o meu coração, que na cidade de Campos, a bella e mystica cidade á margem do Parahyba, veiu me a idéa de abandonar o conforto da casa e divagar pelas ruas desertas.

Quiz o acaso que os meus passos fossem dirigidos para o extremo norte da cidade, em cujo ponto está collocado o cemiterio.

Pelo caminho, presa dos mais desencontrados problemas da vida, que mentalmente ia discutindo e resolvendo, fui a contra gosto arrastado até a porta principal da necropole, cujo portão de ferro, tinha um dos lados abertos.

N'esse campo santo estão depositadas todas as tradições de opulencia e fidalguia dos meus antepassados.

A muralha que guarda n'aquelle quadrilatero todo o carinho e toda a saudade de uma população, projectava no caminho uma extensa forca negra até á altura do portão, onde a luz branda e suave do luar se derramava na estrada como um lampejo vibrante de pharol.

Aquelle banho vivificante de luz arrancou o meu espirito das teias emmaranhadas em que as preoccupações materiaes o tinham envolvido, e, eu pude vêr, então toda a belleza esthetica de monumentos erguidos pela saudade e pela gratidão.

Mais de vinte minutos estive diante do portão, inteiramente immovel, petrificado, na contemplação de um panorama inteiramente desconhecido para mim.

Repentinamente, recobrei todos os sentidos e reflectí:— com certeza o administrador está no cemiterio; de outra maneira, não se poderia explicar o facto de estar aberto o portão, áquella hora, quasi meia-noite.

E, sem poder reprimir o movimento das minhas pernas que marchavam em direcção á entrada, penetrei na vasta morada, seguindo despreoccupadamente pela alameda da esquerda, e indagando com curiosidade de cada inscripção que ia encontrando.

Chegado ao extremo opposto ao portão, bem ao centro de uma larga rua, murada de cyprestes seculares, voltados piedosamente para as campas, tive o primeiro calafrio de medo.

O vento, que, até então passára despercebido para mim, aproveitando-se da minha fragilidade começou a roçar com mais força pelos arbustos, imitando o *psio* demorado de alguem que de um dos tumulos afastados me chamasse com receio.

Não pude mais dominar o medo e o pavor de que fui tomado e, quasi de olhos fechados, com os dedos indicadores mettidos nos ouvidos, atravessei a rua, correndo até o extremo opposto. Abri os olhos, levei ambas as mãos ao gradil, fiz um esforço supremo e nada consegui.

O administrador sem me vêr entrar havia sahido, fechando o portão e levado a chave!

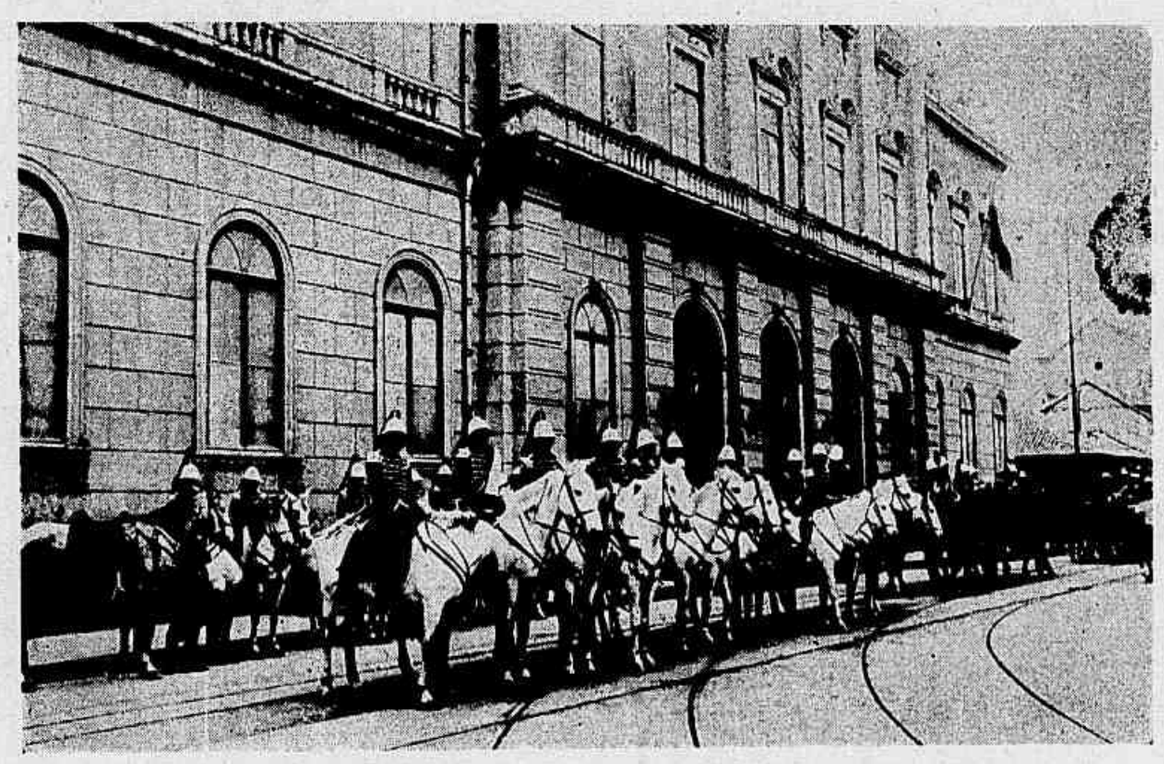
Diante d'essa inesperada situação, quasi perdi a razão, sacudindo allucinadamente as grades.

Por traz de mim, parecia-me vêr todos os defuntos levantados das suas sepulturas, vestidos de longas camisolas brancas, empenhados em me ajudar na tarefa de abrir o portão.

Um cypreste, collocado mais proximo ao portão, e que a brisa da madrugada fazia vergar um pouco mais, dava-se a doidificante impressão de um phantasma aloirado para me segredar um conselho efficaz.

O Regimento de Cavallaria da Força Policial, na rua Marechal Floriano Peixoto

Os outros arvoredos sacudidos pelo vento e projectando as suas sombras moveis nos marmores brancos dos mausoléos, faziam-me acreditar em um baile macabro em regosijo pela minha prisão.



O 1º Regimento de Cavallaria estendido em linha de batalha

Em um certo momento, porém, quando não me faltava sentir, nem vêr mais nada, para enlouquecer furiosamente, fiz um esforço sobrehumano e conseguindo soltar as mãos do gradil, voltei rapidamente a frente para a retaguarda, arregalando os olhos como se já fosse um doido varrido.

Tudo era calma e silencio no cemiterio. A luz clara e diaphana da lua parecia que atravessava as espessas paredes de marmore, illuminando o interior das sepulturas.

Todo o arvoredo em uma opulencia de encantar, como que festejava as pulverisações de luz que lhes prateava a folhagem.

Os mil e um contrastes offerecidos pelo panorama interno, eram de um sublime indescriptivel.

Já então, perfeitamente calmo, tudo aquillo parecia um sonho, e eu mesmo, duvidava da verdade, tanto que por vezes, para me certificar se estava ou não accordado, beliscava as mãos com força e procurava pensar em uma qualquer das minhas preoccupações.

Volto-me novamente para o portão e —oh! felicidade!—avistei, á distancia, um cavalleiro que vinha pela estrada em direcção a mim. Escondí-me por traz de uma das pilastras do portão, para que elle me vendo não se assustasse e eu o podesse chamar, á distancia de ser reconhecido.

Quando pelo tropel do animal julguei que fosse o momento opportuno, assomei ás grades do portão e agitando um dos braços no ar gritei com toda a energia dos meus pulmões:

O' senhor! faz-me o favor!

O homemzinho, nem procurou saber de que se tratava. Ouvindo uma voz que partia do interior do cemiterio, soltou a redea do animal e cravou-lhe as esporas, desapparecendo na estrada, envolto em uma nuvem de pó.

Tive um estremecimento, agarrei novamente e ainda mais nervoso o gradil, senti que todos os musculos se me retesavam em uma caimbra nervosa, e tive a impressão de que toda a primitiva e atterradora visão se tinha despertado no meu cerebro.

O 9º Regimento de Cavallaria em linha de batalha

Quiz voltar-me para o interior da necropole e não tive coragem.

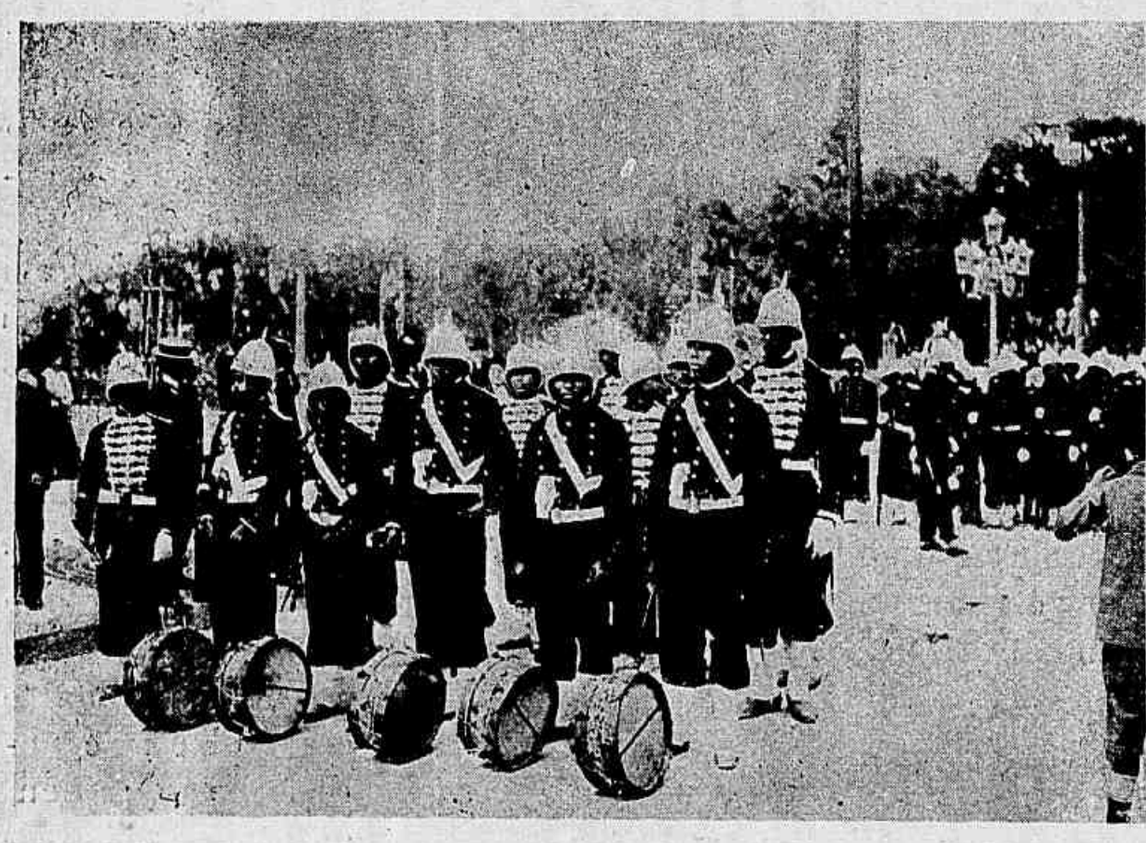
Fechei os olhos e em um esforço inaudito consegui, tremulo de medo, gaguejar uma prece, cheia da mais ardente fé.

Quando terminei a oração, abri os olhos, e á pequena distancia do portão do cemiterio, vinha no seu passo tardo um preto, fumando cachimbo e trazendo ao hombro uma pequena trouxa enfiada em um páo.

Fiquei immovel, agarrado ainda ás grades, até que o pobre homem parou na estrada, em frente ao portão, tirou duas fumaradas do seu cachimbo, persignou-se, e arriando os joelhos em terra postou as mãos para uma oração.

Apezar de precisar muito de quem por mim pedisse a Deus, não quiz que o pobre homem me tomasse por uma visão sepulchral, o com todo o cuidado, procurando adoçar a voz, o mais possivel, disse-lhe: — O' meu velho! antes de levantares o teu espirito a Deus, faze a caridade de chegar até aqui. Eu não sou um morto, sou fulano de tal, filho de beltrano de tal, morador em tal logar e que vindo passear aqui, ao cemiterio, fiquei preso, por lhe terem fechado o portão.

O 7° Batalhão de Infanteria, na rua do Passeio



O 7° Batalhão de Infanteria do Exercito, formado em columnas de pelotões, na rua do Passeio

O 2° Regimento de Artilheria, formado em linha de batalha

O homem levantou-se, persignou-se outra vez, deitou o cachimbo á estrada, e de chapéo na mão, foi ao meu encontro.

Pedi-lhe, então, que em meu nome fosse á casa do administrador, que ficava perto e em meu nome lhe pedisse para vir ou mandar alguem pôr-me em liberdade.

O caridoso preto ouviu calmo o meu pedido e depois lembrou:—por que vossemecê não caminha um pouco e alli por aquelle lado não pula o muro para fóra? Elle não tem mais do que esta altura, assim, e fazia-me um signal correspondente a menos de meio metro.

E' verdade, disse eu, que conhecia tão bem o local como o meu salvador, e caminhando para lá com um pequenissimo esforço, venci o muro e colloquei-me fóra, na estrada.

O preto riu, disse-me uma porção de cousas consoladoras e ia partir, quando eu o detive mais alguns instantes para abraçal-o com todo o carinho do meu reconhecimento.

Finda as despedidas, seguimos, cada um a sua direcção—o preto a de uma fazenda para onde ia, pouco adiante do local do nosso encontro e eu, a da cidade, onde cheguei, com o despertar da população.

No dia seguinte toda a gente sabia do que me havia acontecido e comentava com humorismo.

J. Silva.

IMPOSTOS HUMANOS

Os impostos mais equitativos são, indubitavelmente, os que recáem tanto sobre as superioridades physicas, como sobre as superioridades financeiras. Uma linda mulher deve ao Estado — isto é, á collectividade — uma quantia maior do que uma feia. O imposto sobre a casa, sem distincção de sexo, é, pois, o mais justo de todos os que até hoje foram propostos.

O homem que usar cabelleira, pagará uma taxa sobre os seus cabellos; o que trouxer chinó, pagará cincoenta por cento mais do que o da gaforina; o calvo será isento de imposto.

O imposto sobre o nariz será baseado sobre o seu comprimento, tomando-se como superioridade-typo o nariz de Cyrano de Bergerac. Uma boca espiritual será collectada; a boca idiota nada terá a pagar. Quanto ao interior, isto é, aos dentes, estes serão egualmente attingidos por um imposto consoante, quer sejam bons, careados, falsos, chumbados ou cobertos de ouro.

Olhos:—olho vivo, 75 francos; olho terno, 15 francos; olho mortiço, 2 francos; olho triste, 1 franco; olho cégo—zero. A mesma taxa para o ouvido, conforme a sua aptidão musical, a sua delicadeza, a sua dureza ou a fórma asinesca das orelhas.

Do rosto, passaremos, por exemplo, ás costas:

O corcunda, a quem a sociedade deve uma compensação, ficará livre de imposto.

Henriot.

O verbo—ser feliz—não tem nem presente, nem passado, nem futuro: é no condicional que elle se conjuga.

Nada ha tão imprevisto como o talento, e não seria talento se não fosse imprevisto.

Odol

é o dentifricio de maior consumo no mundo inteiro!

FRASCOS:

PEQUENO

2$000

GRANDE

3$500

As crianças geralmente mostram grande reluctancia em limpar os dentes, porque ha tantas preparações que queimam a delicada boquinha ou não são agradaveis ao paladar. O dentifricio **Odol**, entretanto, mudou a attitude das crianças para com este essencialissimo acto da limpeza pessoal.

O seu gosto é tão suave e agradavel, e o seu effeito tão refrescante, que os pequenos olham para o frasco do **Odol** como para um bom amigo que, de manhã e á noite, lhes dá um prazer.

E' de esperar que com a invenção do **Odol**, o cuidado indispensavel da bocca se torne tão geral, como universal é o costume de lavar o rosto e as mãos

VENDE-SE

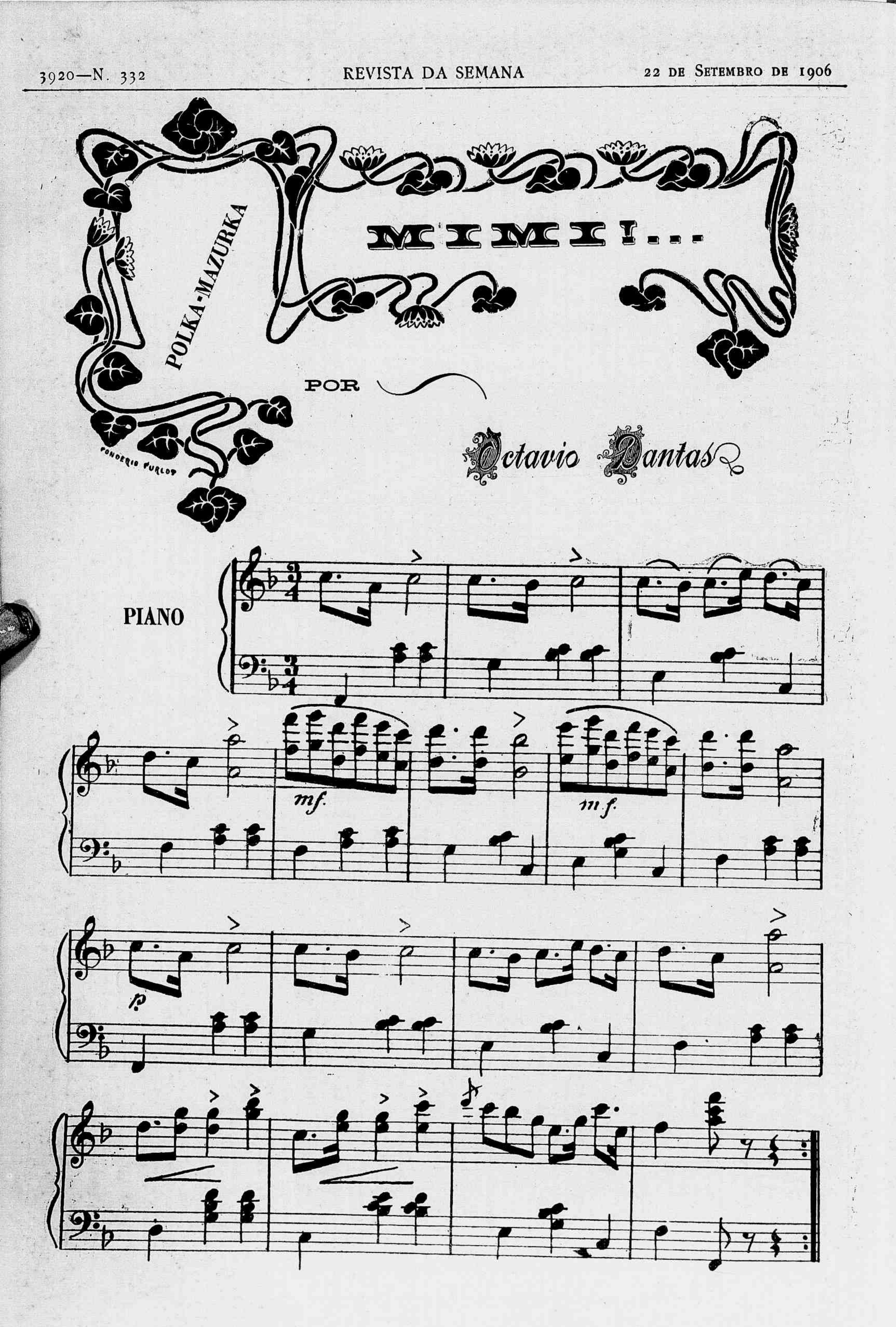
em todas as perfumarias, drogarias, pharmacias, etc., de todas as principaes cidades do BRASIL

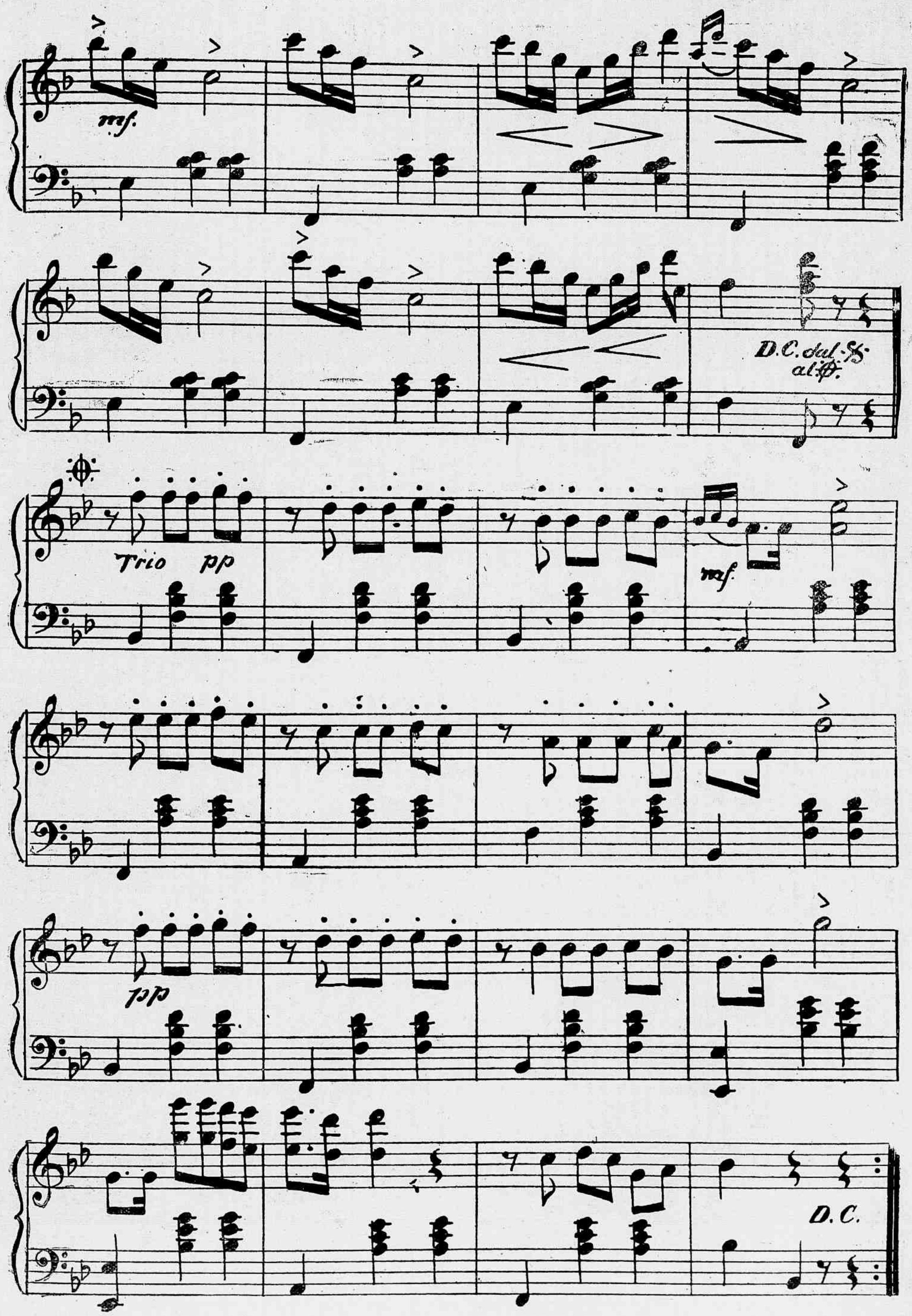
UNICOS DEPOSITARIOS:

LOUIS HERMANNY & C.

65 RUA GONÇALVES DIAS 65

RIO DE JANEIRO


POLKA-MAZURKA
MIMI!...
POR
Octavio Dantas
PIANO
mf.
mf.
p.


mf.
D.C. dal ♯ al ♯.
Trio pp
mf.
pp
D.C.

CHRONICA ELEGANTE

A saia e as mangas desta elegante toilette são em taffetas-rosa. *Habit* em linho crú bordado. Bolero de renda

A SOMBRINHA é derivada do chapéo de sol, mais leve, delicada, compartilha o poder de seu rival e foi com elle o signo da realeza, o emblema da divindade. Tem a sua linguagem como as flôres e o leque. Sob um sol implacavel, não serve só de instrumento de casquilharia ás elegantes, é tambem para todas as mulheres, um objecto de grande utilidade.

O delicado «poeta em prosa», Paul Leclercq, dedicou-lhe as seguintes linhas: «*Les ombrelles sortent de leur fourreau comme le papilon sort de sa chrysalide; elles s'epanouisent dans le soleil, et les rues et les jardins se bigarrent de leurs joyeuses taches claires*».

Penteado para theatro, creação de Mme. Desfossé

As modernas sombrinhas são tão formosas que, a mulher interroga o céo, desejosa por um raio de sol, sómente para ter o pretexto e o prazer de abril as. Ninguem hoje pensa mais em se lastimar como Montaigne: «*elles chargent le bras plus qu'elles ne des chargent la tête;*» na verdade, progrediram muito, e hoje não existe mais senão uma afinidade bem longinqua entre o pesado chapéo de sol coberto de linho lustroso, debaixo do qual se abrigaram as nossas queridas avós, e as actuaes sombrinhas, finas, elegantes e leves, para que uma delicada mão de mulher possa segural-as sem fadiga e sem tambem que o gesto faça perder um pouco de sua graça.

A moda, não querendo se lembrar como foram ellas, em summa, um papel utilitario a preencher, desembaraçou as actuaes sombrinhas dos falbalas volumosos, e embaraçosos, os quaes tanto haviam abu-

Chapéo elegante em palha de arroz, guarnecido de tule e rosas

sado; são em geral muito simpes no conjunto, o que não impede a pesquiza e os refinamentos delicados do detalhe.

As sombrinhas praticas, destinadas ao uso corrente, são cobertas de seda cameleão, *taffetas* de quadradinhos ou raiados; em seda *glacé* azul e verde, com duplas ourelas assetinadas; em *taffetas* estampados *sur chaine*, ora decorado de desenhos de um só tom, azul, cinzento, verde, violeta, que se fundem harmoniosamente em um fundo branco unido; ora com estampados, sombreados que se degraduam regularmente, de fórma que o tom mais escuro simula uma moldura, depois empallidece, pouco a pouco, extingue-se subindo e se apaga finalmente, chegando em cima.

A grande novidade consiste, actualmente, em recortar a borda da sombrinha em largos dentes agudos cuja ponta corresponde com a das varetas, e a parte ôca no meio dos pannos; entretanto, sua fórma e dimensão pódem variar; as vezes, um dente redondo se mistura com os dentes pontudos, separando-os; ordinariamente tambem o movimento da borda reduz-se a uma simples ondulação mais ou menos larga e accentuada. Costuma-se tambem sublinhar o contorno por uma pequena guarnição, sempre muito simples, sobria; são pequenos rolos dispostos em duas ou tres ordens, em rosacea, em cada escavado do dente; ou formando fivela, rhombo, medalhão, nó Luiz XV; ou ainda, substituem-se os rolos por um pequeno *bouillon*, ou dous minusculos babados, dispostos da mesma fórma. Muitas sombrinhas em *faille* unida são compostas de tres fólhos *en forme* quasi chatos, fazendo recordar as saias com tres ordens de babados, cuja borda direita ou largamente ondulada é guarnecida de um estreito franjado ou de uma *ruche* franzida; um viez forrado de *mousseline* de seda, applicado sob a borda do ultimo folho, completa este conjunto de uma elegancia discreta e extrema distincção.

As sombrinhas brancas, muito apreciadas, acompanharão de preferencia as *toilettes* claras e *habillées;* existem deliciosas: umas em *taffetas*, faradas de uma larga bordadura de tule com applicações de seda bordada; outras bordadas *á jour* e guarnecidas de dous pequenos *plissés*, ou decoradas de bordadura emmolduradas com tres prégas. As sombrinhas brancas em *lingerie* têm tambem obtido grandes successos e completarão deliciosamente as *toilettes* em *nanzouk* ou *linon* bordados.

As de fórma *cloche*, muito arqueadas, são feitas de fólhos chatos em bordadura ingleza, sobrepostos ou separados por entremeios ou por pequenas pregas; em linho antigo, seja bordado *á jour*, seja decorado de bordaduras mates e faradas por motivos em pontos de Veneza. E' um encantador passa-tempo para as leitoras habeis nos trabalhos de bordaria, executarem com as suas proprias mãos estas formosas sombrinhas que, na maioria, são verdadeiras obras de arte.

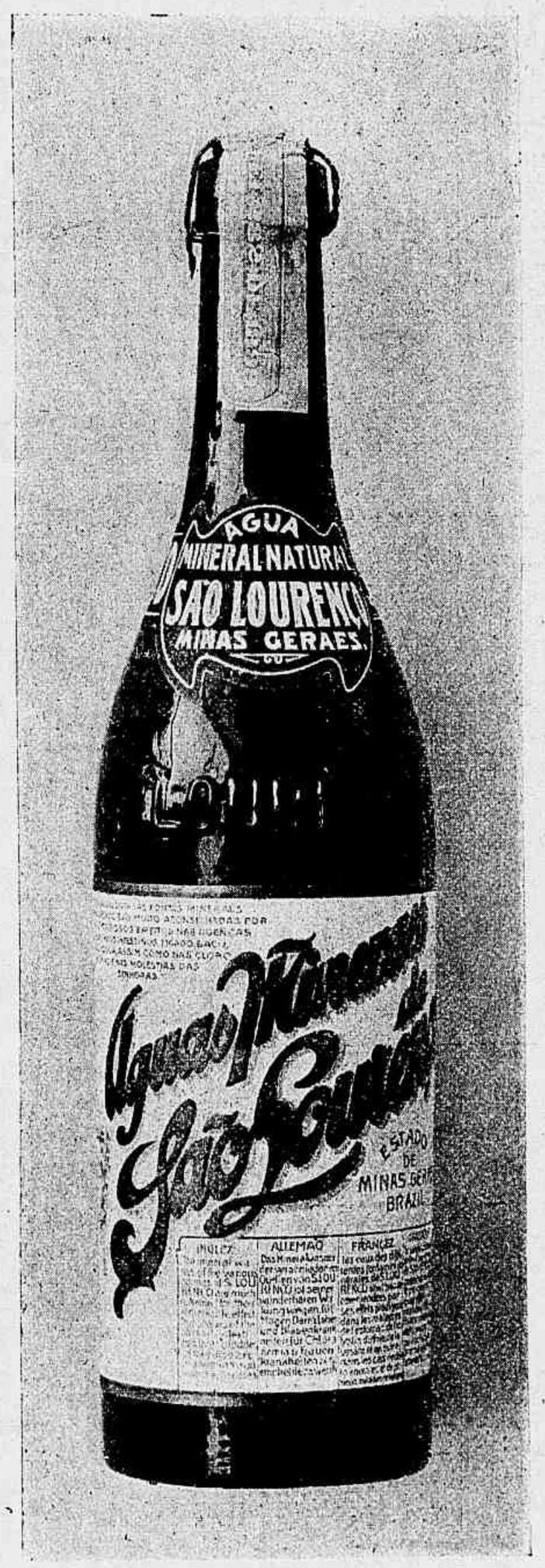
Temos visto algumas elegantes cariocas usarem sombrinhas inteiramente compostas de entremeios de *mousseline* bordada, alternadas com entremeios de valenciannas e guarnecidas nas extremidades de uma renda formando folho; cabo de madeira *laqué* branco, figurando uma cabeça de gallo decorada de uma crista de um vermelho muito vivo. Estas sombrinhas são immensamente elegantes, mas não passam de objectos de luxo e de alta phantasia, bastante curiosos, porque não sabemos para que servem taes sombrinhas completamente transparentes; parece-nos que o bom senso e a logica exigiriam um forro de seda, afim de lhes dar, ao menos, uma razão de ser.

Preferimos, sob o ponto de vista pratico, um outro modelo que vimos na ultima batalha de flôres; muito simples, coberta de *pongée* azul-celeste. A sua originalidade e novidade residiam na armação: cabo de madeira natural, curvada em fórma de cajado, e prolongado por uma ponta em tartaruga loura, delicadamente trabalhada; era guarnecido por uma comprida bórla de *chenille*, terminando, cada fio, por uma perola de cristal azul.

Uma palavra sobre os cabos para completar as nossas informações; para as sombrinhas destinadas aos passeios no campo ou para uso ordinario, são mais usados cabos em madeira natural, rustica, em fórma de cajado ou *bequilles*; nas sombrinhas mais elegantes é o cabo denominado «taco de bilhar» que domina exclusivamente, em *érable*, quasi branco; ajunta-se tambem um cabo dourado extremamente simples, sem nenhum relevo.

Para os modelos de grande luxo estão reservados os cabos em *bois des iles* com longas pontas de jade, cristal lapidado, quartz-rosa, amethysta, em ouro cinzelado, dos estylos Imperio ou Luiz XVI.

Acrisio.



Comprem esta excellente agua mineral natural, na

CASA CLAUSEN

OURIVES 20

Manhã e Tarde

E' de manhã na roça: a passarada trina
Nos campos enflorados;
O sol banha de luz as montanhas e os prados.

Escuta-se o rumor do arado na campina;
Do camponez a trova
E' como o annunciar de uma existencia nova...

.....

Agora, o *Angelus* sôa, o trabalho descança;
O sol vae por detraz dos montes se escondendo,
Pela encosta do morro o camponez descendo
A' choupana feliz alegremente avança.

E então de olhar contricto e cheio de Esperança,
Cercado da familia olha os céos e vae lendo
No immaculado azul estrellas escrevendo:
— Ditoso o que tem Fé que a Paz de Deus alcança!

Deoclydes de Carvalho.

SUPPLEMENTO SPORTIVO

ESTAÇÃO SPORTIVA

Serão ainda disputadas na presente temporada sportiva as corridas constantes da seguinte tabella:

	Jockey-Club	Derby-Club
Setembro.....	23	30
Outubro.....	7—21	14—28
Novembro.....	4—18	11—15
Dezembro.....	2—16—30	9—23

***

Grandes Premios e Classicos ainda não realizados:

Classico Primavera (Jockey Club)—em 7 de Outubro—1.700 metros—1:800$000 e 270$000—Mascotte, Teniente, San-Toy, Tejo, Scylla, Oriente, Kaizer, Simonside, Rubi, Brinde, Scarpia e Sargento.

Grande Premio Extra (Derby-Club)—em 14 de Outubro—1.750 metros—5:000$000 e 1:000$000—Inscripção em 24 de Setembro, ás 4 horas da tarde.

Classico Experiencia (Jockey-Club) em 4 de Novembro—1.609 metros—1:600$000 e 240$000—Melpoma, Tanajura, White-Face, Milano, Eclair, Gallimoor, Jugurtha, Teniente, Scylla, Capitan, Patria, Diamante, Mensageira, Simonside, Rubi e Boulanger.

Grande Premio Rio de Janeiro—(Derby-Club)—em 11 de Novembro—3.200 metros—10:000$000 e 2:000$000—Inscripção em 24 de Setembro, ás 4 horas da tarde.

Grande Premio Derby-Club—(Derby-Club)—em 11 de Novembro—3.200 metros—5:000$000 e 1:000$000—Inscripção em 24 de Setembro, ás 4 horas da tarde.

Classico Imprensa Fluminense—(Jockey-Club)—em 2 de Dezembro—1.609 metros—1:600$000 e 240$000—Gallimoor, Mensageira, Feniana, Eclair, White-Face, Melpoma, Tanajura, Milano, Lavandière, Boulanger e Jugurtha.

NOTICIARIO

Têm estado seriamente enfermos os Srs. Eugenio Labanca e Giuseppe Labanca, antigos proprietarios em nosso *turf*.

— A bordo do *Esmeralda* chegaram na quarta-feira ultima, dez potros de anno e meio e a potranca tordilha Rose Thé, de 2 annos, importados da França pelo conhecido *sportsman*, Sr. Carlos Coutinho.

— Byblos e Bruay, da mesma importação e de egual procedencia, que ha dias se acham nesta Capital, foram adquiridos pelo Sr. Bernardino M. de Andrade, proprietario da egua Sterlina, e já estão confiados aos cuidados do *entraineur* M. Figueirôa. E' possivel que Byblos passe a chamar-se Soberano e Bruay tenha tambem o seu nome trocado pelo de Guinéo.

O Stud Bernardino de Andrade conterá assim uma Sterlina, um Soberano e um Guinéo, faltando-lhe apenas *um Schilling* e *um Pence*.

— O tordilho Portugal passou á propriedade do novo Stud Portugal, que registrou as côres encarnada e ouro em listras horisontaes.

O cavallo *Ferramenta*, montado por Torterolli, vencedor do «Grande Premio Jockey-Club», realizado a 9 do corrente, no prado de S. Francisco Xavier

— O cavallo Blue-Eye foi adquirido pelo Stud Internacional, por conta do qual já correu no ultimo domingo.

— Regressou a S. Paulo o nacional Rio-Grande, que nesta temporada só conseguiu uma victoria nos hippodromos fluminenses.

— Tem melhorado bastante a egua Tosca, que deve fazer bonita figura na corrida de amanhã.

— O Jockey-Club de S. Paulo iniciará brevemente a sua nova estação sportiva e promove uma grande exposição de potros e reproductores de puro sangue.

— A Commissão-Directora do Hippodromo Nacional de Buenos Aires resolveu que de ora em diante conterão sete pareos os programmas de todas as suas corridas.

O jockey Lourenço Junior, que montou a egua *Espadilha*, vencedora do pareo Henrique Possollo, no Jockey-Club, conferindo o peso

DERBY-CLUB

Em homenagem ao seu benemerito presidente, Dr. Paulo de Frontin, realizou

O jockey Marcellino Macedo, conferindo o peso, depois da victoria obtida com o cavallo *Archiduque*, no pareo Major Suckow, nas ultimas corridas no Jockey-Club

o Derby-Club, no domingo ultimo, uma interessante e animadissima corrida, que muito agradou pelo modo por que foram disputados todos os pareos.

Entre estes figurava, como o principal attractivo da festa, o *Grande Premio Dr. Frontin*, de que sahiu vencedor o valente *crak* Ferramenta, do Sr. Giuseppe Labanca, que oito dias antes triumphára tambem no Grande Jockey-Club, dirigido pelo jockey Miguel Torterolli em ambas as provas.

O movimento das apostas elevou-se a 61:864$, tendo sido o seguinte resultado geral da corrida:

1º pareo — *Seis de Março* - 1.000 metros — 800$ e 160$ - 1º Agi (M. Torterolli) em 67 1/2"; 2º Hercilia e 3º Derby. Não collocados General Lavalle, Saturno, San-Toy e Simonside.

2º pareo — *Dous de Agosto* — 1.500 metros — 1:000$ e 200$ — 1º Jouber (Lourenço Junior) em 102" 1|2; 2º Faisca e 3 Coelho. Não collocados Herval, Chileno, Rio Grande e Lord.

3º pareo — *Velocidade* — 1.000 metros — 1:000$ e 200$ — 1º Portugal (G. Routhledge) em 65" 1|2; 2º Sterlina e 3º Heróe. Não collocados Capitan, Descrente, Caprichoso e Herodes.

4º pareo — *Excelsior*—1 609 metros — 1:000$ e 200$ 1º Guará (D. Diaz em 109"; 2º Espadilha e 3º Tosca. Não collocados Josephus e Taquary.

5º pareo—*Grande Premio Dr. Frontin* — 2.450 metros—5:000$ e 1:000$—1º Ferramenta (M. Torterolli) em 164"; 2º Prince e 3º Cambuscan. Não collocados Tejo e Root.

6º pareo—*Dezesete de Setembro*—1.750 metros — 1:000$ e 200$ — 1º Blue-Eye (Ramon) em 117"; 2º Perendonga e 3º Sterlina. Não collocados Capital e Obelisque.

Deixaram de correr Dumont e Juca Tigre, no 3º pareo, e Madame, no ultimo.

***

Para as corridas de hoje no vasto prado de S. Francisco Xavier, apresentamos os seguintes

PALPITES:

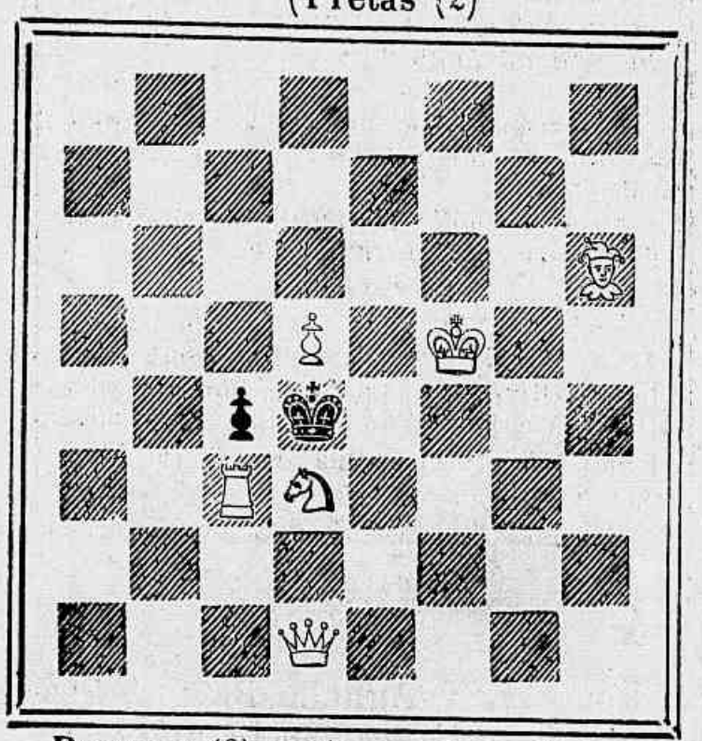
Agi—Zut.
Lulú—Joubert.
Leão—Guará.
Heróe—Portugal.
Mikado—Hercules.
Scylla—Brinde.

AZARES:

Hercilia, Derby, Josephus, Archiduc, Ouvidor e Herodes.

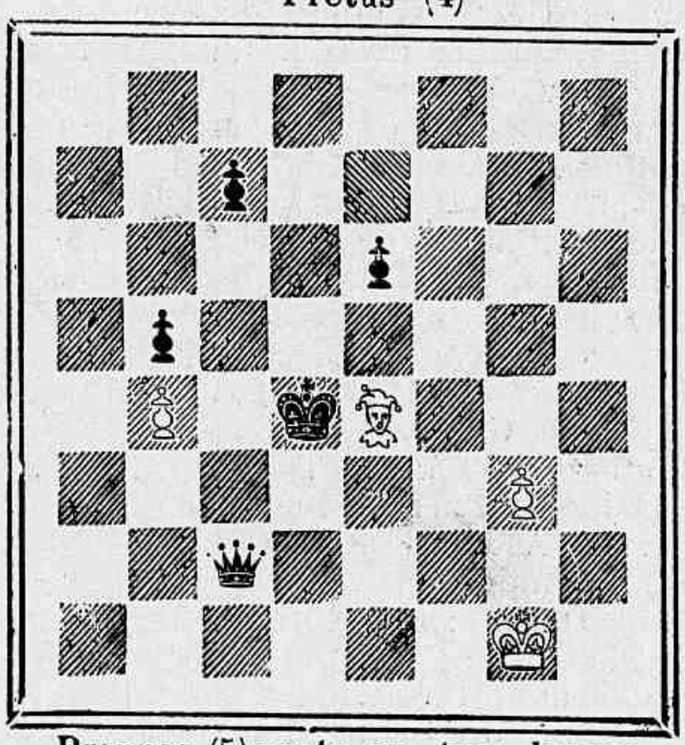
XADREZ

PROBLEMA N. 529—F. Andersen (Rio)
(Torneio semestral)
(Pretas (2)



Brancas (6) mate em dous lances

PROBLEMA N. 530—C. Horne (Londres)
Pretas (4)



Brancas (5) mate em tres lances

CORRESPONDENCIA

F. M. de Moraes Filho. — Manifestamos-lhe o nosso reconhecimento pelas agradaveis expressões de sua ultima carta. Precisamos que nos remetta copia dos dous problemas enviados.

F. Andersen. — Dando pressa em publicar o seu problema de estréa, affirmamos-lhe que teremos o maior prazer em inserir nesta columna os seus trabalhos, pois consideramos-lhe um principiante muito adiantado.

O cavallo *Archiduque*, vencedor do pareo Major Suckow, nas corridas do Jockey-Club, a 9 do corrente. Foi pilotado pelo jockey Marcellino

Torneio do Club dos Diarios

Comquanto tenha havido pouca animação por parte dos concurrentes, continúa a despertar o maior interesse, dos amadores em geral, a realização do torneio de partidas de xadrez do Club dos Diarios.

Até o dia 6 do corrente, era esta a posição do torneio:

De Henrique Costa.....	5	pontos
« Annibal C. Pereira.....	3	»
« Barten Allen.....	2 1/2	»
« W. B. Hentz.....	2	»
« Theophilo Torres.....	2	»
« Tito de Sá.....	2	»
« Vicente de Ouro Preto .	1 1/2	»
« Quintino Bocayuva Jun^or.	1 1/2	»
« Augusto Loup.....	1 1/2	»
« Armando Burlamaqui...	0	»

***

Consta que por motivo de força maior deixará o torneio o Dr. Theophilo Torres.

Partida n. 189 - Viennense

Brancas (Mieses)	Pretas (Tchigorine)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B D	C 3 B D
3 B 4 B	B 4 B
4 D 4 C	D 3 B
5 C 5 D	D × P x
6 R 1 D	R 1 B
7 C 3 T	D 5 D
8 P 3 D	P 3 D
9 D 4 T	B × C
10 D × B	C 4 T D
11 T 1 B	C × B
12 D 7 D	P 3 B
13 C × P	D 7 B
14 T × D	B × T
15 C 5 T	Abandonam,

Heibas.

Animaes que correram no «Grande Premio Jockey-Club». indo para a raia

JOÃO PAULINO

36° CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Angelo de Andrade, rua Goyaz, Meyer; 2, Brasiliano Petra de Barros, rua S. Christovam; 3, Mauricio Pereira Nunes, rua Visconde de Maranguape; 4, Odalia F. Ferraro, rua Coronel Figueira de Mello; 5 Maria Pulcheria Soares, rua Evarísto da Veiga; 6, Sylvia Rodrigues rua Antonio dos Santos, Fabrica das Chitas; 7, Almir

Coelho e Silva, travessa D. Rosa; 8, Ruth Moura, rua das Laranjeiras; 9, Plinio Frota Estação de S. Francisco Xavier; 10, Augusto Manuel A. Góes, travessa do Torres; 11, Heloisa Romaguera (obrigado, retribúo), Petropolis; 12, Alvaro de Souza não seja zangado, espere a sua vez); 13, Ary Nogueira; 14, Cesar da Silva e Souza, rua da Floresta; 15, Fabio Antão de Medeiros Muniz, rua Sorocaba; 16, Camilla Corrêa de Albuquerque, rua Martins, Nictheroy; 17, Ormesinda de Oliveira Roriz, rua Bomfim; 18, Carlos Paixão, rua Monsenhor Bacellar, Petropolis; 19, Flavio de Faro, Paquetá; 20, Aida Paiva Moraes, rua S. Luiz Gonzaga; 21, Antonio Ferraz Rabello, rua do Riachuelo; 22, Alberto Lopes Junior, rua Escobar; 23, Pim, Pam, Pum, rua da Gambôa; 24, José Ferreira da Costa, rua Jequitinhonha; 25. Judith Salgado, rua Senador Furtado; 26, Ubaldina Salgado, idem; 27, José Rodrigues de Carvalho, praça das Marinhas; 28, Salvador de Menezes, rua Senador Furtado; 29, Nair da Apparecida Junqueira, Cruzeiro; 30, Dragomira Portoalegrense da Trindade; 31, Mario Bolevar Peixoto de Sá Freire, rua Visconde de Figueiredo; 32, Porfirio Barbosa, rua do Bispo; 33, Armando de Affonseca, rua Marquez de Olinda; 34 Nair Sabrosa rua Dr. Sà Freire; 35, Anna Francisca dos Prazeres, rua das Laranjeiras; 36, Julia Martins Ferreira, travessa S. Sebastião; 37, Luiz Elias Peixoto Filho, rua dos Arcos; 38, José de Paiva Linhares, rua de Paula Mattos; 39, Gioconda Pinheiro; 40, Aurora de Moraes Jones. rua Pereira Nunes; 41, S. M. El-Rey D. Luiz Chorão, rua Santo Alfredo; 42, Nair de Oliveira, rua da Lapa; 43, Jandyra Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva; 44, Ruth Mattos, rua Conde de Bomfim; 45, Mocinha, rua Francisco Eugenio; 46. Constantelina Ribeiro, rua Theodoro da Silva; 47. José Fifinha Junior, idem; 48, Gardelia Nunes da Silva, rua D. Feliciana; 49, Abigail Pereira Ramos, (agradecemos a quadrinha):

Felicito ao João Paulino
Ao Raul, que é bôa cousa,
Ao chefe Gaspar de Souza
Isasi, Amaro e Bambino

rua Senador Furtado; 50, Bebella Osborne, S. João d'El-Rey, Minas; 51, Hilario de Lima, rua Corrêa de Oliveira; 52, Deolinda de Lima; 53, Zéca; 54, José Ribeiro; 55, Paulo Samartin, rua Marqueza de Santos; 56, Guida Samartin, idem; 57, Mercêdes da Fonseca, rua Visconde do Rio Branco; 58, Zilda Maciel, rua do Humaytá; 59, Olga Mello, rua Visconde de Silva; 60, João Garção, idem; 61, Heloisa Garção, idem; 62, Cotinha Teixeira; 63, Aristeu Nogueira; 64, Aldemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello; 65, Achilles de Moura, rua Machado Coelho; 66, Sylvia Costa, rua Senhor de Mattosinhos; 67, Anilec, rua Dr. Rodrigo dos Santos; 68, Francisco Gil, rua Frei Caneca; 69, Alberto Paes da Rosa, rua do Costa; 70, Mario Silva, rua Theophilo Ottoni; 71, Nair Brasil, Campo de S. Christovam; 72, Alcina de Sá, rua da Luz; 73, Lulúsita de Sá, idem; 74, Ary Kœrner Prado da Conceição; 75, Castor de Oliveira, Sepetiba; 76, Iracema da Costa Frederico, rua 15 de Novembro, Nictheroy; 77, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo; 78, Nana Rodrigues Dias, rua Santo Henrique; 79, Bembem Rodrigues Dias, idem; 80, Djanira M. de Souza, rua Senador Nabuco; 81, Luiza Baptista Olive, rua Senador Vergueiro; 82, João Baptista Olive Filho, idem; 83, Leonor Francisca de Almeida,

36° CONCURSO

1° PREMIO — Para menina, um lindo berço para boneca; para menino, um uniforme para official e retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Foram sorteados os ns.: 67, *Anilec*, rua Rodrigues dos Santos, 38; 15, *Fabio Antão de Medeiros Muniz*, rua Sorocaba, 50.

3°, 4°, 5° e 6° PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 189 Adalgiza Rosa, rua da Paz 43; 41, S. M. El Rey D. Luiz Chorão, rua Santo Alfredo 6; 117, Maria Luiza da Silva Porto, rua Monsenhor Bacellar 1 D, Petropolis; 137, Aurelia Lima Camara, rua Piauhy, 24 A.

rua Itapirú; 84, Agnello Bastos, Descalvado, E. de S. Paulo; 85, Candido de Andrade, rua da Luz; 86, Fernanda Pontes, rua Camarista Meyer; 87, Alvaro Monteiro da Motta, rua Senador Euzebio; 88, Maria Maia, rua General Bellegarde; 89, Aminthas Leituga, rua dos Invalidos; 90, Nair Drysdale, rua Gonzaga Bastos; 91, Guiomar da Fonseca, (não é caso para isso) praia Formosa; 92, Herminda da Fonseca, idem; 93, Aurelia Amorim, rua Bôa-Vista, Tijuca; 94, Maria de Oliveira Severo, rua Aqueducto; 95, S. M. El-Rey Simão 40; 96, Ondina Roeltgen, travessa Doux, Largo dos Leões; 97, Sylvia de Freitas Dias, rua Santo Henrique; 98, Edith Morissy, rua General Andrade Neves, São Domingos; 99, Luiz Tupy Arantes, rua Conselheiro Barros; 100, Almerinda Legey; 101, Asdrubal Espindola; 102, Laudelino Candido Gouvêa, rua Luiza, Engenho de Dentro; 103, Antonio P. Mourão, rua 24 de Maio; 104, Martinho R. Mourão, (não deixa do ter razão), idem; 105, Nair Feital, rua do Bispo; 106, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 107, Zélia Nunes Paiva, idem; 108, Julia de Freitas Pereira e Manuel Alexandre Pereira, rua Vidal de Negreiros; 109, Yolanda Rosas, rua Anna Leonidia, Engenho de Dentro; 110, Milteuva Valentim, rua das Chagas, Nictheroy; 111, Antonio Dias Paes Leme Junior, rua Barão de Petropolis; 112, Antonio Martins Guimarães, rua das Laranjeiras; 113, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina; 114, Ida Costa, rua Oito de Dezembro; 115, Alvaro Mello, travessa da Boa Vista; 116, Anselmo Pereira de Barros, rua Dr. José Felix; 117, Maria Luiza da Silva Porto, rua Monsenhor Bacellar, Petropolis; 118, Izaura Fortes Coelho, Barra do Pirahy; 119, Ruth Sylvia Severo, rua S. Luiz Conzaga; 120, Dinah Nogueira Pinto, rua Haddock Lobo; 121, Alda Rosa Delfino, rua 24 de Maio; 122, Gildolina Pires; 123. Antonio Lino de Oliveira, Cruzeiro. E. de S. Paulo; 124, Luiz de Campos Gomes, rua Benedicto Hyppolito; 125, Sylvia Pereira, rua Monte Alegre; 126, Maria Horta Barbosa, Aguas Virtuosas; 127, Alayde da Silva, rua Conselheiro Bento Lisboa; 128, Beatriz Torres, rua Pedro Americo; 129, Diogenes de Miranda, rua Silveira Martins; 130, Faustino Benter da Costa, rua Itaquaty, Cascadura; 131, Zizinha Pereira, rua Pedro Americo; 132, Julia Carolina Pinheiro, rua do Chichorro; 133, Nair Nunes, rua Pedro Americo; 134, Julieta Benter da Costa, Cascadura; 135, Oswaldo Toussaint, rua Carvalho de Sá; 136, Aurora de Miranda, 137, Amelia Lima Camara, rua do Piauhy; 138, Djanira Freitas, rua das Laranjeiras; 139, Octacilio Mendes de Freitas, idem; 140, Aprigio Gomes de Mattos, rua Conselheiro Magalhães Castro; 141, João José da Silva, rua Machado Coelho; 142, Marsylvio Rebello da Silva, rua Dr. Carmo Netto; 143, Marieta Marcondes Vicente, rua General Bruce; 144, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves; 145, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, idem; 146, Humberto Juracy de Macedo Silva, idem; 147, Manuel Pereira Abranches, rua da Floresta; 148, José Tavares Filho, idem; 149, Luiz Carlos V. Gomes, rua Senador José Bonifacio, Todos os Santos; 150, Maria Augusta da Costa, rua Imperial; 151, Luiz Colin, rua da Matriz, Engenho Novo; 152, Luiz Mendes de Azevedo, rua Dr. Joaquim Silva; 153, Carmen Dias, rua Visconde de Itaúna; 154, Pedro Valerio da Costa, rua dos Arcos; 155, Nelson da Gazeta, rua do Riachuelo; 156, Nelson Guimarães; 157, S. M. El-Rey D. Cezar I, rua Conselheiro Pereira da Silva; 158, Raul Precht, rua Brasilia, Nictheroy; 159, Alba Precht, idem; 160, Bertha de Avila Machado, rua Eleone de Almeida; 161, Helena de Avila Machado, idem; 162, Joaquim José Vieira Junior, rua Thereza Guimarães; 163, Deolinda Messias, ladeira do Vallongo; 164, Amadeu Vasques de Freitas; 165, Adelia Araujo, rua Bella de S. Luiz; 166, Attilia Monteiro, beco da Batalha; 167, Floriano Peixoto Salles, rua Barão de Guaratiba; 168, Noemia Alves do Valle, rua Benedicto Hyppolito; 169, Rosalia de Paula Aguiar, rua Haddock Lobo; 170, Homero Paula Aguiar, idem; 171, Luizinha Pulcherio, Villa do Piquete, S. Paulo; 172, Maria C. Xavier, rua S. Francisco, Santos; 173, Elzaide, rua Padre Januario; 174, Norival Porchat, rua Amador Bueno, Santos; 175, Celso Teixeira, Guaratiba; 176, Walter Lage, Botucatú, S. Paulo; 177, José Moreira, rua Cupertino; 178, Francisca Macedo, rua Florencio de Abreu, S. Paulo; 179, Lavinia Baptista Machado, cidade de Vassouras; 180, Luiz Petra, rua S. Christovam; 181, Maria Pequena, travessa das Flores; 182, Luiz Paranhos de Macedo, rua Paysandú; 183, Nicanor Monteiro, Nictheroy; 184, José Natividade Teixeira Coelho, Penha; 185, Joãosinho Nunes Serrão, rua Mourão do Valle; 186, Carlos Brum da Luz, rua Santo Rodrigues; 187, Dulce Chagas Carvalhal, rua Luiz Carneiro, Encantado; 188, Norberto Pereira Landim, rua de S. Carlos; 189, Adalgiza Rosa, rua da Paz; 190, Lotharilda de Figueiredo (tem razão; a chapa estragou-se, queira vir tirar outra, sim?) rua Mariz e Barros; 191, Aristides Fernandes Vieira, Mendes; 192, Jeny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga; Tilia Socrates, rua Victor Meirelles; 194, Remy Rodrigues; 195, José da Rocha Vianna Filho, Ouro Preto; 196, Hercilia de Góes Cardoso, Icarahy.

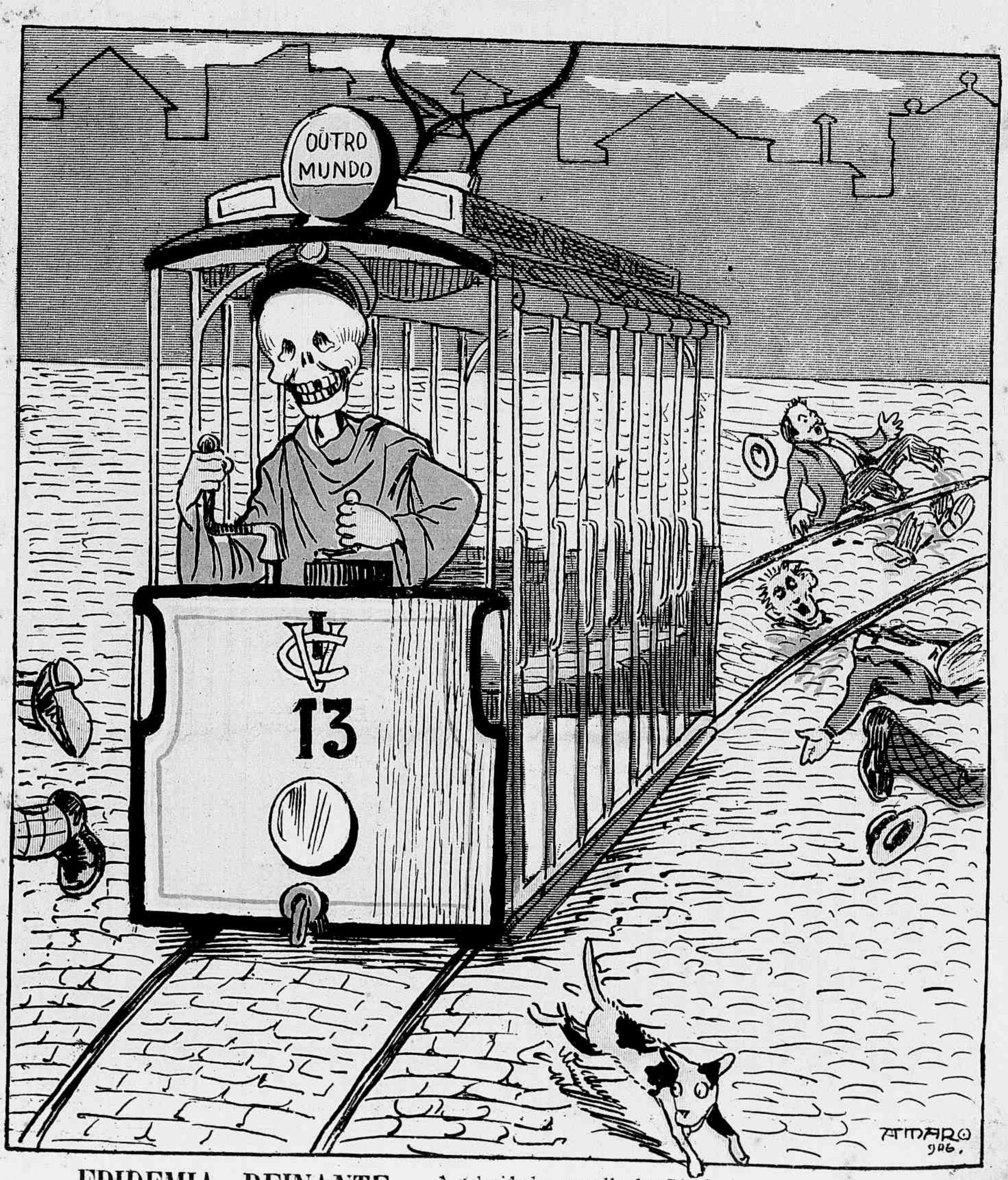
Erradas 107; incompletas 93.

Prevenimos aos amiguinhos que, para regularidade do serviço, os premios devem ser reclamados no prazo de oito dias, a contar da publicação do sorteio, findos os quaes, entrarão os premios para o novo concurso e os amiguinhos, a quem a sorte tiver favorecido, ficam chuchando no dedo... o que é muito feio para meninos que se prezam.

DOMINGO, 23 DE SETEMBRO

Anno VII—N. 332

Numero: 200 réis



EPIDEMIA REINANTE — A velocidade amarella da «Ligth», com passes gratuitos para a Eternidade.

Um *pic-nic* no jardim do Collegio Mineiro, que ha 20 annos funcciona na velha Capital do Estado de Minas-Geraes

LO GO LI NA

do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço 3$000

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

DEPOSITARIOS
No Brasil
Araujo, Freitas & C.
Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Racahout dos Arabes
DELANGRENIER
— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro Racahout dos Arabes é

O melhor alimento para as crianças

para os convalescentes, para os velhos e para todos os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, E PHARMACIAS

A EMULSÃO DE SCOTT

tem produzido seus maravilhosos effeitos, como se pode ver no semblante d'esta formosa criancinha Carmen Neyra, que estava attacada de Artritismo e já está curada radicalmente com este famoso preparado.

Como o mais necessario para a vida é a saude, cada qual deve procurar os meios de adquiril-a. Os melhores symptomas de uma saude perfeita são: bôa semblante, robustez e forças. Com a EMULSÃO DE SCOTT se consegue todo isto, pois é um alimento importantissimo e uma medicina heroica que regenera os organismos debilitados, purificando e enriquecendo o sangue.

Attesto com o maior prazer, que tenho empregado em minha clinica, sempre com o mais brilhante resultado, a Emulsão de Scott nos casos da debilidade em geral, nas convalescenças de molestias longas, no tuberculose pulmonar, rachitismos ou em geral nas molestias constitucionaes.

CAPITAL FEDERAL. DR. BENTO GERARQUE MURTA,
Doctor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Chefe de Districto Sanitario, etc., etc.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.

150

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermittentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1$500

LOTERIA ESPERANÇA

ESTADO DO RIO

A mais importante loteria do Brasil

Capital 1.500:000$000

em apolices federaes e do Estado do Rio, dinheiro em c/c nos bancos: Brasil, Brasilianische, Commercio, Credito Real de Minas e União do Commercio. Premios pagos em seis annos, cerca de 100 mil contos.

Extracções diarias em Nictheroy

A's 3 horas da tarde

Em 24 de Setembro

50:000$

Por 1$400

Acceitam-se agentes em todas as localidades do interior, dando-se razoavel commissão.

Pedidos á Companhia Nacional de Loterias dos Estados.

Bilhetes á venda e pagamento integral de todos os premios.

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY

XAROPE

DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia **Bragantina**.

Rua Uruguayana n. 144

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

SABONETE DE
REUTER
ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS
AGENTES-GERAES
DE LA BALZE & Cª
RUA DE S. PEDRO Nº 72
RIO DE JANEIRO.